



RESOLUÇÃO Nº 001, de 15 de fevereiro de 2019.

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de
Teatro – Grau Acadêmico Licenciatura.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando:

- o MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 002/2019 - PROEN- ADJ, de 15/02/2019;
- o Parecer da PROEN que atesta a conformidade do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro (Licenciatura) quanto à legislação, às normas vigentes e aos objetivos pedagógicos da UFSJ;
- o que consta do Processo nº 23122.002515/2019-81;
- o prazo exíguo para aprovação da adequação do PPC do curso de Teatro - Grau Acadêmico Licenciatura às novas DCN dos cursos de formação de professores pelo CONEP, anteriormente ao recebimento da Comissão de Avaliação do INEP para a obtenção do ato de Renovação de Reconhecimento.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Grau Acadêmico Licenciatura, Currículo 2019, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Exclusivamente para garantir a transição dos discentes para o Currículo 2019 do Curso de Teatro – Grau Acadêmico Licenciatura, o(s) currículo(s) anterior(es) coexistirá(ão) com o Currículo 2019 até o final do terceiro semestre letivo de vigência do Projeto Pedagógico aprovado nesta Resolução, sendo extinto(s) após este período.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revoga-se a Resolução/CONEP nº 012, de 3 de abril de 2013.

São João del-Rei, 15 de fevereiro de 2019.

Prof. SÉRGIO AUGUSTO ARAÚJO DA GAMA CERQUEIRA
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TEATRO

LICENCIATURA

PRESENCIAL

CAMPUS TANCREDO NEVES - CTAN



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFSJ

Prof. Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

Reitor

Prof. Valdir Mano

Vice-reitor

Prof. Lincoln Cardoso Brandão

Prof^a. Stella Maris Resende

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

Prof. André Luiz Mota

Prof. André Batista de Negreiros

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Ivan Vasconcelos Figueiredo

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Vera Lucia Meneghini Vale

Pró-reitoria de Administração

Prof. Gustavo Melo Silva

Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Geunice Tinôco Scola

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Josiane Nogueira

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis



ELABORAÇÃO

Colegiado do Curso

Profa. Ana Cristina Martins Dias (Coordenadora)

Prof. Davi de Oliveira Pinto (Vice-coordenador)

Profa. Claudia Mariza Braga

Profa. Maria Clara Guimarães Ferrer Carrilho

Prof. Cláudio José Guilarduci

Discente Héricles Gomes

Núcleo Docente Estruturante

Profa. Ana Cristina Martins Dias (Presidente)

Prof. Adilson Roberto Siqueira

Prof. Alberto Ferreira da Rocha Júnior

Prof. Cláudio Alberto dos Santos

Profa. Juliana Reis Monteiro dos Santos

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	4
Histórico do curso	4
II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
III. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
Base legal.....	11
Objetivos:.....	19
Competências e Habilidades	19
Perfil profissional do egresso	20
Formas de Acesso	21
IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
1. EIXO ESTUDOS INICIAIS	23
2. EIXO ESTUDOS CONTINUADOS.....	25
3. EIXO ESTUDOS FINAIS.....	30
Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade	32
Matriz Curricular	34
V. FLUXOGRAMA.....	40
VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC	41
VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .	43
Metodologia de ensino.....	43
Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem	45
VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS	46
Infraestrutura	46
Recursos Humanos	47
IX. EMENTÁRIOS DE UNIDADES CURRICULARES	48
EIXO ESTUDOS INICIAIS	48
EIXO ESTUDOS CONTINUADOS.....	84

I. APRESENTAÇÃO

Histórico do curso

Os cursos universitários de graduação em teatro no Brasil, em geral, surgiram a partir das experiências de suas escolas profissionalizantes de nível médio, e eram conhecidas pelo nome de “Teatro Universitário”, na UNIRIO, na USP, na UFMG e na UFC, para ficar em poucos exemplos. Ainda hoje convivem em várias universidades essas duas estruturas: um curso de formação de atores de nível médio e um curso de graduação em teatro, que em geral abarca formações específicas: licenciatura em teatro, interpretação teatral, teoria do teatro, cenografia e direção teatral.

O Curso de Graduação em Teatro da UFSJ originou-se de um Grupo de Pesquisas implementado em 1992 pela então Pesquisadora Visitante profa. Maria de Lourdes Rabetti Giannella (Beti Rabetti), que foi denominado Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas (GPAC). A partir de setembro de 1994, o professor Alberto Ferreira da Rocha Junior assumiu a sua coordenação. O grupo foi estruturado a partir de três princípios fundamentais que o comprometiam com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - com ênfase nestas duas últimas, já que não havia na instituição curso de graduação em teatro –, a saber: interdisciplinaridade, relação com a cultura local e da microrregião do Campo das Vertentes e indissociabilidade entre teoria e prática artística e cultural.

O Grupo consolidou-se e três de seus integrantes concluíram o Mestrado em Teatro na UNIRIO. Dois deles são hoje professores do Curso de Graduação em Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei.

Entre 2004 e 2006, o GPAC ofereceu três edições de um Curso de Extensão conhecido como Oficina de Interpretação Teatral. A Oficina tinha duração de um ano, perfazendo um total de 360h. Em 2004 a ênfase da oficina recaiu no estudo teórico/prático do teatro musicado brasileiro, e o espetáculo final foi encenado sob a direção de Adyr Assumpção e tinha como título *A ponte, a fonte, o teatro e o burro: uma revista cômico-arqueológica*. No ano de 2005 foi encenada a comédia *Casa de Orates* de Artur Azevedo com direção de Rita Gusmão (UFMG). O texto foi escolhido por estar sendo desenvolvida pesquisa com discentes de graduação e mestrado sobre a obra do autor maranhense. Já em 2006, a Oficina de Interpretação Teatral realizou o espetáculo

intitulado *Sertão Menino*, inspirado em conto de João Guimarães Rosa e dirigido por Juliano Pereira, à época integrante da *Companhia Teatral ManiCômicos* e, atualmente, líder do *Teatro da Pedra*, companhia sediada em São João del-Rei e que absorveu, a partir de 2013, na função de atores e arte-educadores, alguns ex-discentes de nossos Cursos de Teatro.

Concorreu também para a criação do curso a vinda da prof^a. Cláudia Braga para a universidade em 1997 e a criação do GETEB, Grupo de Estudos em Teatro Brasileiro, cujo trabalho vem sendo direcionado ao estudo do teatro brasileiro, em especial à dramaturgia de cunho popular. O trabalho desenvolvido pela professora gerou a publicação do livro *Teatro em Minas Gerais*, a publicação em dois volumes da obra teatral de Coelho Neto (em 1998 e 2001), pela Funarte, o volume *Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República* em 2003, pela Perspectiva, e a tradução da obra *Le Mélodrame*, publicada em 2005 também pela Perspectiva, todos resultados diretos de pesquisas realizadas pelo grupo. O GETEB contou com o apoio de instituições de fomento à pesquisa como a FAPEMIG, o CNPq e a CAPES, para o desenvolvimento de seu trabalho. Para o período de trabalhos 2003-2006 o grupo definiu o tema "Tradição e Modernidade", a partir do qual foram analisadas as manifestações do teatro popular estudadas no âmbito do Projeto de Pesquisa *Do Melodrama à Telenovela: dramaturgia popular no Brasil*. A partir de agosto de 2004 o GETEB como um todo se envolveu também no projeto de pesquisa *Barbara Heliadora: sessenta anos pensando o teatro no Brasil*, trabalho que envolveu a digitalização do acervo da crítica teatral que dá nome ao projeto e que teve como produto final, publicação de coletânea das críticas pela editora Perspectiva.

No fim de 2004, quando do processo seletivo para ingresso na UFSJ, foi realizada a seguinte questão: "Caso os cursos listados abaixo fossem oferecidos pela UFSJ, em qual deles você se inscreveria?" 404 (quatrocentos e quatro) inscritos optaram pela alternativa "Teatro", o que demonstrava um interesse significativo pela área.

Num esforço para contextualizar a criação do Curso de Teatro da UFSJ no panorama histórico brasileiro, podemos iniciar lembrando que a história do Brasil não é marcada pela iniciativa de utilização do teatro no processo educativo, podendo ser citadas nesta perspectiva apenas poucas experiências. Merecem destaque as contribuições da Companhia de Jesus e as de João Caetano e suas propostas em

meados do século XIX de itens curriculares como “Da Reta Pronúncia”, “Da Declamação e Esgrima” e “Da História”. Outro fato relevante é que em 1857 foi criado o Conservatório Dramático do Rio de Janeiro.

A partir do início do século XX, porém, várias instituições de ensino de teatro são criadas em diversas cidades brasileiras. A Escola Municipal de Teatro Martins Pena foi criada em 1937 no Rio de Janeiro. Em 1939, o Serviço Nacional de Teatro criou o Curso Prático de Teatro, depois transformado em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, passando a formar atores, cenógrafos, diretores de teatro e bailarinos.

A Escola de Arte Dramática (EAD), hoje vinculada à Universidade de São Paulo - USP, formando atores em nível médio de ensino foi criada por Alfredo Mesquita. O Departamento de Teatro da USP também criado por ele em 1968 na Escola de Comunicações e Artes se constituiu numa importante referência do ensino de teatro no Brasil.

Em Porto Alegre, Ruggero Jacobbi foi um dos principais articuladores da implantação do Curso de Arte Dramática, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1957. Dez anos depois, o Curso de Arte Dramática tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de diretores de teatro e professores de arte dramática e, em nível médio, de atores de teatro.

A Escola de Teatro na Bahia com formação superior de diretores, atores e professores de teatro surge na UFBA em 1955, na gestão do reitor Edgar Santos. Diversos cursos de teatro de formação superior foram criados em todo o país nas últimas décadas. Com a Lei 5692/1971, dá-se a criação dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de Ensino Superior: UNICAMP, USP, UFPE, UFPb, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFRJ e UnB.

A instituição do ensino superior de teatro em Minas pode ser considerada algo mais recente. Foi somente a partir dos anos 90 do século XX que foram criados os primeiros cursos de teatro na Universidade Federal de Uberlândia, na Universidade Federal de Ouro Preto, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade

Estadual de Montes Claros. No que se refere ao ensino de nível técnico, não se pode esquecer a grande contribuição do Teatro Universitário (Belo Horizonte) nos seus mais de 60 anos de existência.

Esse breve histórico deixa evidente que a Universidade Federal de São João del-Rei possuía vários motivos para abrir um curso de graduação em Teatro, dos quais destacamos: a) o fato de que a cidade possui uma longa tradição das artes cênicas que remonta ao século XVIII (há registros de uma Casa da Ópera já em 1782); b) a existência de um Teatro Municipal, inaugurado em 1893, atualmente com 485 lugares; c) o acervo notável de documentos da área teatral que a universidade detém e que vem sendo organizado e estudado desde 1992; d) o Inverno Cultural, evento realizado pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UFSJ, que tem como um de seus pontos fortes a área em questão com enorme procura pelas oficinas e pelos espetáculos de artes cênicas, que sempre deixam os teatros e praças lotados; e) por fim, o fato de que com a criação de um curso de teatro a UFSJ supriria assim uma lacuna existente na região das Vertentes.

Além dos fatores acima, deve-se destacar ainda que uma pequena infraestrutura necessária para o início das atividades do curso já existia no âmbito da Universidade: dois teatros (um no *Campus* Dom Bosco e outro no *Campus* Santo Antônio) uma boa biblioteca, incluindo alguns periódicos e os laboratórios e salas de aula que podiam ser utilizados nos turnos diurno e noturno, além, naturalmente da evidência atestada pelos questionários já realizados, de que haveria demanda para o curso.

O fato do projeto de graduação em Teatro ter se originado de projetos de pesquisa e extensão que já eram desenvolvidos, possibilitou uma implementação e consolidação rápida do curso.

O Curso de Teatro da UFSJ começou a funcionar em 2009, com a contratação de três professores concursados para vagas efetivas em regime de Dedicção Exclusiva (40 horas). A criação do curso acontece num contexto histórico muito importante de expansão do ensino superior público e que se deu especificamente através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Sem dúvida, tal programa possibilitou, em esfera nacional, a ampliação do acesso e a permanência de discentes nos cursos de graduação por meio do aumento de vagas,

ampliação e/ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de discentes por professor e maior flexibilização curricular. Na região possibilitou a democratização ao acesso ao ensino superior público no campo das artes (Teatro, Artes Aplicadas, Arquitetura).

O Curso de Graduação em Teatro da UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei / MG tem essa denominação porque está em consonância com o parecer CES/CNE 0146/2002, de 03/04/2002, homologado pela Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004, relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro. Tal parecer estabelece, entre outros itens, que o curso superior nessa área seja denominado Curso de Graduação em Teatro (e não Artes Cênicas). O mesmo parecer define que as instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização.

Desse modo, o presente projeto tem como objetivos contemplar estas diretrizes e definir a característica filosófica, conceitual, estrutural e curricular do curso adequando-o à legislação vigente, seja ela de âmbito nacional ou interna à Universidade.

As alterações aqui realizadas buscam regularizar o Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução nº 012, de 2013, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSJ. O presente Projeto foi adequado às diretrizes para as Licenciaturas instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que, dentre outras regulamentações, institui a carga horária mínima de 3200 horas para os cursos superiores de Licenciatura. Ele também leva em consideração a Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ, bem como se adequa à resolução CNE/CP nº 03, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Além disso, contempla as diretrizes instituídas na Resolução UFSJ/CONEP 027/2013 (modificada pela resolução UFSJ/CONEP 029/2018). Essas modificações começaram a ser discutidas em reuniões do Núcleo Docente Estruturante e intenso diálogo entre professores do curso e a Pró-reitoria de Ensino de Graduação. O resultado é um projeto pedagógico em sintonia com as diretrizes Curriculares Nacionais, abrangendo o perfil do formando, as formas de avaliação do ensino, os objetivos do curso



nas suas relações contextuais, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as competências e habilidades, os modos de integração entre a teoria e a prática, os componentes curriculares, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros.



II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Grau Acadêmico: Licenciatura (LIC)

Modalidade: Educação presencial (EDP). É facultada a oferta de disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, de acordo com as normas e a legislação vigentes.

Oferta: Contínua (semestral)

Titulação: Licenciado(a) em Teatro

Turno: Noturno.

Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade: 25 vagas por ano, com entrada no 1º semestre letivo.

Carga Horária Total: 3261 horas.

Prazos de Integralização Padrão e Máximo:

Prazo padrão de integralização: 8 semestres

Prazo máximo de integralização: 12 semestres

Equivalência Hora-aula: Uma hora-aula equivale a 55 minutos, conforme a Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013.

III. CONCEPÇÃO DO CURSO

Base legal

Para a elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, foram tomados como base legal:

Lei nº 4641, de 27 de maio de 1965	Dispõe sobre os cursos de teatro e regulamenta as categorias profissionais correspondentes
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
Resolução CNE/CP nº 4, de 08 de março de 2004	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências
Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
Parecer CNE/CES nº 210, de 08 de julho de 2004	Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e/ou resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
Parecer CNE/CES nº 228, de 04 de agosto de 2004	Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação
Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Decreto nº 6.872, de 4 de junho de 2009	Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013	Regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ.
Resolução UFSJ/CONEP nº 027, de 11 de setembro de 2013	Estabelece definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 029, de 26 de setembro de 2018.
Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014	Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução UFSJ/CONEP nº 13, de 29 de abril de 2015	Regulamenta a equivalência entre unidades curriculares e o aproveitamento de estudos nos cursos de graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 021, de 08 de agosto de 2018.
Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Como se vê, este projeto pedagógico está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro e contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (para os cursos de Licenciatura), apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, baseando-se nos princípios de liberdade, nos ideais de solidariedade humana e busca o preparo para o exercício da cidadania e a atuação profissional no mercado.

No que se refere a esta resolução, destaca-se a relevância dada ao profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho no processo de busca de articulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - consideradas a partir de princípios que norteiam a base comum, como exposto no documento. Além disso, considera-se vital a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão, bem como a concepção, por parte das instituições de ensino superior, de uma formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação e a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade.

Preservada a concepção universalista das ideias e os objetivos nacionais próprios a uma Instituição Federal de Ensino Superior, a Universidade Federal de São João del-Rei deve, em uma instância mais geral, assumir compromissos com:

- o conhecimento e a transformação da realidade social, política e cultural mineira e brasileira;
- a pesquisa, a recuperação e a revitalização do rico patrimônio material e imaterial representado pela pluralidade artística e cultural de Minas Gerais e do Brasil;
- o uso eficiente, moderno e ecológico de recursos naturais;
- o esforço de recuperação da qualidade e produtividade do ensino em Minas e no Brasil, em todos os níveis;
- as vocações e potencialidades da região em que está inserida e com as demandas sempre dinâmicas da sociedade;
- a interiorização de fatores de elevação da qualidade de vida, do ensino, da pesquisa e da extensão;
- a redução das desigualdades sociais e regionais.

A função da Universidade, através, no caso, do curso de graduação em Teatro, grau acadêmico Licenciatura, é prover a formação de recursos humanos aptos para o exercício da docência na educação básica, Ensino Médio e para atuar na formação e fomento do mercado de trabalho artístico no âmbito das artes cênicas. Tendo em vista que o objetivo de toda Instituição de Ensino Superior é o aprimoramento dos estudos relativos a cada área do conhecimento que ela se propõe a fomentar, tendo ainda como princípio ser um centro de irradiação de conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, que a UFSJ propõe o curso de graduação em Licenciatura em Teatro. O curso visa à formação e profissionalização em nível superior de jovens e adultos, assegurando-lhes uma formação inicial de qualidade e crítica, habilitando-os para atuar em áreas artísticas e/ou em processos educativos e pedagógicos em espaços de ensino formal e não-formal.

A formação em Teatro possibilita que sejam atendidas as crescentes demandas de formação de professores em artes para a educação básica da região e do Estado de Minas Gerais e do país. É importante observar que a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 explicita a realização da ação do Estado no campo educacional estabelecendo que "o ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

O eixo norteador do Curso de Teatro - grau acadêmico Licenciatura - visa assegurar uma formação teórico-prática comprometida:

- com a aprendizagem do discente para atuar em ambientes do ensino formal e não formal;
- com as diversidades econômicas, sociais, ambientais, religiosas, de gênero e étnico- culturais;
- com o desenvolvimento de práticas investigativas e de pesquisa visando o ensino e a aprendizagem, assim como o processo de construção de conhecimentos;
- com o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- com a elaboração e execução de projetos e trabalhos coletivos, objetivando o desenvolvimento de práticas democráticas e participativas;

- com a formação do discente comprometido ética e socialmente com sua prática profissional;
- com a formação de profissionais capazes de se inserir com competência no âmbito das pesquisas acadêmicas relacionadas à docência em arte, propiciando contribuições relevantes para o desenvolvimento teórico, metodológico, prático e criativo da área;
- com o fomento de valores no educando que o estimulem à aceitação e à valorização das diferenças culturais existentes nas diversas partes do país e do mundo, bem como o desenvolvimento de uma consciência crítica no que tange à compreensão de que o Teatro é uma área do conhecimento que abarca inúmeras formas e percursos em sua concepção e expressão.

Como já mencionado anteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996 (Lei nº 9.394/96), o ensino de Arte passou a ser obrigatório na Educação Básica (cf. art. 26, § 2º) e, ao ser incluído na estrutura curricular como área, a Arte deixou de ser considerada apenas como uma atividade complementar à própria educação. O teatro como uma das linguagens artísticas a constituírem esse componente curricular é citado no § 6º desse artigo. Neste mesmo caminho, o Ministério da Educação, respaldado por essa lei, lançou as propostas dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais. Os Parâmetros atualmente ocupam talvez o único locus de referência para os profissionais de educação que pretendem utilizar a Arte na elaboração de seus projetos pedagógicos, na reflexão da prática educativa cotidiana, na análise de materiais pedagógicos e na própria discussão sobre educação. Tendo em vista que as escolas públicas e particulares do interior do Estado de Minas Gerais e do Brasil em geral quase não possuem professores com formação específica na área de Artes, um curso de Licenciatura em Teatro poderá minimizar tal deficiência nessa e em outras regiões do país.

Particularmente, o Brasil viveu recentemente um momento em que a área da Educação foi amplamente discutida e repensada em função das inúmeras deficiências nacionais, relacionadas ao nosso conturbado processo histórico e com suas desigualdades e anacronismos, bem como diante da necessidade premente de alcançarmos níveis internacionais de qualidade no que concerne à relação ensino-

aprendizagem. É importante salientar que esta busca pela excelência no âmbito da Educação nacional deverá partir de uma valorização dos aspectos constitutivos presentes na própria realidade brasileira, com suas demandas regionais e sócio-culturais diversas, a partir das quais o olhar do educador deve ser aprimorado e capacitado a fim de poder se debruçar sobre estas com mais competência e encontrar e/ou criar meios mais eficazes de realizar satisfatoriamente o rico, porém dinâmico, delicado e complexo processo de educar.

É com o intuito de realizarmos em nosso país uma educação de maior qualidade que possibilite a diminuição das desigualdades sociais aumentando a qualidade de vida da população em geral, que observamos a importância da existência de cursos de artes voltados para a área educacional propriamente dita e para a criação artística em geral. Desta forma alcançaremos o aprimoramento da perspectiva crítica da sociedade, por meio do olhar que a arte, o artista e o educador têm a oferecer frente à realidade à nossa volta.

Desse modo, o presente projeto pedagógico, em sintonia com as DCNs em questão, abrange o perfil do egresso, as formas de avaliação do ensino, os objetivos do curso na suas relações contextuais, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as formas de realização da interdisciplinaridade, as competências e habilidades, os modos de integração entre teoria e a prática, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros.

No que diz respeito à legislação que trata das relações étnico-raciais na educação (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008; Decreto 6.872/2009; Parecer CNE/CP 03/2004 e Resolução CNE/CP 01/2004), entende-se que o argumento mais incisivo para inclusão da temática nos Cursos de Graduação em Teatro tem por base o Art. 1º da Resolução CNE/CP 01, de 17 de junho de 2004, onde diz:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem

respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

O reconhecimento efetivo da contribuição cultural dos africanos e também dos indígenas nos marcos regulamentares acima mencionados mostra-se como uma atividade indispensável. Mas o entendimento desta contribuição envolve uma abordagem cuidadosa que pretenda superar o etnocentrismo e, sobretudo, deve ampliar seu escopo para os demais grupos étnicos, minoritários ou não, tendo-se sempre a preocupação de tratar todos como sujeitos históricos igualmente importantes para a formação de nossa sociedade. Dessa maneira, talvez se possa de fato caminhar para uma percepção mais livre dos inúmeros preconceitos, discriminações e crenças infundadas que ainda grassam em muitas instâncias de nossa sociedade.

Outro aspecto legal que não pode ser esquecido refere-se à inclusão da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória para a Licenciatura, na perspectiva de adequar-se ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Esta inclusão evidentemente não é suficiente para conhecer a LIBRAS na sua estrutura linguística como um todo e, muito menos, em suas especificidades enquanto língua de uma comunidade. No entanto, parece ser um primeiro passo para que saibamos que a LIBRAS é uma língua com toda complexidade dos sistemas linguísticos que servem à comunicação, socialização e ao suporte do pensamento de muitos grupos sociais. Sabemos que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista, dependendo do caso, pode participar ativamente da vida social e exercitar seus direitos e responsabilidades, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas,

conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Entendemos que faz parte do nosso dever como profissionais da educação pública assegurar o direito da pessoa com Transtorno do Espectro autista à educação superior em teatro, sem qualquer tipo de discriminação e de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Os Cursos de Teatro têm visado a formação e profissionalização em nível superior de jovens e adultos, assegurando-lhes uma formação inicial de qualidade e crítica na perspectiva do Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Os estímulos de valores no educando que possibilitem a aceitação e a valorização das diferenças culturais, geracionais e de gênero, existentes nas diversas partes do país e do mundo, podem ser percebidos nitidamente em disciplinas que abordam em seus conteúdos os direitos humanos, o direito à escolha e à diferença, a diversidade de práticas corporais, artísticas e culturais, o multiculturalismo. Esta perspectiva de valorização da diversidade pode ser encontrada em projetos de pesquisa e extensão da maioria dos professores e suas ações em espaços abertos, praças, ruas, asilos, hospitais, visando alcançar pessoas pertencentes às várias classes sociais, sem distinção de qualquer espécie, seja de etnia, geracional, gênero e diversidade sexual.

No que se refere à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, docentes também incentivam à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania, seja através das aulas, cursos, oficinas e atividades de extensão e pesquisa. Além disso, a preocupação com o meio ambiente se manifesta em disciplinas.

Os conteúdos de promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade são abordados diretamente por disciplinas obrigatórias, mas também transversalmente em diversas disciplinas, tais como “FSC: História do espetáculo: Teatro e diversidade de gênero e sexual” e “FSC: LIBRAS”, dentre outras que já foram ministradas no curso, tais como “PA: Dança: treinamento corporal: Danças afro-brasileiras”.

Os discentes são incentivados a participar de ações e projetos institucionais relacionados aos temas mencionados. Nos cursos de Teatro, temos grupos de pesquisa e programas de extensão que atuam prioritariamente com temas tais como diversidade

sexual e de gênero, cultura popular e tradicional, direitos Humanos, sustentabilidade, saúde e saúde mental e acesso à cultura, criando, a partir destes trabalhos produções teóricas, culturais e artísticas, de forma sistemática e contínua, possibilitando práticas educativas não formalizadas.

A UFSJ mantém programas e ações no sentido de ser uma instituição inclusiva, acessível e com dispositivos efetivos para a implantação de políticas de assistivas e de inclusão. Estas iniciativas tomam como premissa o compromisso de abordagem efetiva das questões ambientais, sociais, raciais e de acessibilidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos:

Formar profissionais capazes de responder de forma autônoma, segura e inovadora às solicitações profissionais pertinentes às atribuições de um graduado em Licenciatura em Teatro, preocupando-se com os aspectos artísticos, culturais e sociais de sua área em geral e participando ativamente na vida cultural e artística como atores e agentes culturais comprometidos ética e socialmente com as questões contemporâneas.

Competências e Habilidades

São as seguintes as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante de graduação em Teatro, grau acadêmico Licenciatura, na UFSJ:

- I - conhecer a linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive, conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem cênica;
- II - conhecer a história do teatro, da dramaturgia da cena e da literatura dramática;
- III - articular códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- IV - dominar os recursos técnicos e expressivos do corpo e da voz;
- V - utilizar elementos visuais na composição da cena;
- VI - buscar o aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos elementos e processos estéticos da arte teatral;

VII - utilizar princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VIII - articular o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos da linguagem cênica, no ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais;

IX - refletir criticamente sobre a prática docente cotidiana para compreender as características dos processos de ensino-aprendizagem e o contexto em que o ensino ocorre, de modo que sua atuação reflexiva facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador dos sujeitos que participam do projeto educativo.

Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Teatro é um profissional capaz de:

- Ministrar cursos de Teatro na educação formal e não formal;
- Estabelecer um diálogo contínuo entre processos artísticos e pedagógicos;
- Desenvolver nos alunos a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, bem como a capacidade de expressão e conceituação cênica;
- Apropriar-se de estratégias pedagógicas, adaptando-as a prática contínua de ensino teatral em suas diversas instâncias e funções;
- Investigar e refletir criticamente sobre os processos estéticos e pedagógicos do fazer teatral;
- Considerar os princípios da transdisciplinaridade, da diversidade cultural, da inclusão social e da formação continuada;
- Lidar de forma ética e socialmente comprometida com as questões sociais contemporâneas;
- Agir na comunidade, favorecendo a transformação da sociedade brasileira pela experiência artística e educativa;

- Atuar no campo da pesquisa em teatro.

Formas de Acesso

ENEM/SISU e outras formas de admissão previstas em normas específicas da UFSJ, de acordo com a legislação vigente.

IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso busca o máximo de flexibilização curricular possível, eliminando a maioria das obrigatoriedades, dos pré-requisitos e dos correquisitos, possibilitando ao discente, sob a supervisão de um Orientador Acadêmico que ele recebe ao final do terceiro período, dar ênfase aos conteúdos que achar mais importantes para sua formação. Com a flexibilização curricular, o curso procura facilitar a oferta das disciplinas que podem ser modificadas de acordo com a produção do conhecimento em geral e de acordo com os projetos de ensino, pesquisa e extensão em andamento, tornando mais forte o fundamento da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, este projeto visa também estimular as formas de realização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

O curso de Graduação em Teatro - Licenciatura é dividido em três eixos programáticos, sendo o primeiro o de estudos iniciais (Núcleo de Estudos de Formação Geral), o segundo, o de estudos continuados (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos) e, o terceiro, o de estudos finais (Núcleo de Estudos Integradores). Estes eixos estão em consonância com os núcleos propostos no artigo 12 da Resolução CNE/CP 02/2015. Dentro dos eixos de estudos iniciais e continuados são ofertadas disciplinas não obrigatórias, nos seguintes blocos, explicados mais adiante: IPA, IFSC, IECT, PCC, FSC e TPET, bem como as unidades curriculares supervisionadas que abrangem os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso. Em cada um desses blocos, há uma carga horária mínima a cumprir, mas as disciplinas a serem cursadas são de livre escolha do discente. No eixo de estudos continuados há, ainda, o módulo Gestão, Inclusão e Políticas Educacionais (GIPE), criado para abarcar disciplinas cujos conteúdos são obrigatórios aos cursos de Licenciatura, a saber: Políticas Educacionais no Brasil, Educação e Diversidade, Gestão

e Cotidiano Escolar e LIBRAS. No eixo de estudos finais não há disciplinas, mas apenas a carga horária relativa às atividades complementares.

Para que o estudante compreenda essa dinâmica, ao ingressar no primeiro período há sempre uma reunião informativa sobre o funcionamento do curso. Nessa reunião são apresentados também o corpo docente, os programas institucionais oferecidos, os projetos e Programas de Extensão e os Grupos de Pesquisa. Além disso, a Coordenadoria disponibiliza horário para atendimento de demandas individuais durante todo o curso.

Ao término do terceiro período, o discente escolherá seu orientador acadêmico, para que o auxilie no gerenciamento do curso. As reuniões de orientação são individuais ou em grupo, e programadas, em comum acordo, entre os discentes e o professor orientador, na periodicidade que se fizer necessária. A Orientação Acadêmica tem como objetivo contribuir para que os estudantes do Curso de graduação em Teatro da UFSJ tenham melhor acompanhamento por parte dos docentes, proporcionando condições de obterem maior conhecimento da Instituição e melhor desempenho e formação profissional e, ao mesmo tempo, combater a evasão do curso por desconhecimento ou dúvidas sobre o Curso e a carreira escolhida. O orientador acadêmico também será responsável por acompanhar o discente na elaboração de sua projeção de inscrição periódica.

O currículo do curso de Teatro – grau acadêmico Licenciatura - da UFSJ se configura em torno de Eixos Programáticos, dentro dos quais o discente deverá cumprir um número mínimo de horas para a conclusão do curso. As disciplinas devem ser oferecidas com carga horária a partir de 18 horas-aula e seus múltiplos. A maior parte das disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro tem 72 horas-aula (66h) de carga horária, embora haja disciplinas com duração total de 36 horas-aula (33h), 108 horas-aula (99h) e 144 horas-aula (132h). Cumprindo as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a carga horária foi organizada em: 400 horas de estágio; 429 horas de prática como componente curricular (PCC); 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento (atividades complementares) e 2.232 horas de atividades formativas, incluindo os Trabalhos de Conclusão de Curso. Os Eixos Programáticos previstos e suas cargas horárias mínimas são:

EIXOS	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS INICIAIS	990 horas
ESTUDOS CONTINUADOS	2071 horas
ESTUDOS FINAIS	200 horas
TOTAL	3261 horas

1. EIXO ESTUDOS INICIAIS

No eixo Estudos Iniciais do Curso de Teatro, grau acadêmico Licenciatura, o discente deverá cursar **1.080 horas-aula**, o que equivale a **990 horas**, em três blocos obrigatórios. A quantidade de disciplinas varia de acordo com a duração da carga horária de cada uma. No quadro mais à direita, estão apresentadas a quantidade de disciplinas em 72 horas-aula, apenas como um guia.

BLOCOS	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS DE ATUAÇÃO – IPA	330 horas (360 horas-aula)
INTRODUÇÃO À FUNDAMENTAÇÃO SÓCIO- CULTURAL – IFSC	396 horas (432 horas-aula)
INTRODUÇÃO À ESTRUTURAÇÃO E À CRIAÇÃO TEATRAIS – IECT	264 horas (288 horas-aula)
TOTAL	990 horas (1080 horas-aula)

O bloco **Introdução às Práticas de Atuação** contempla disciplinas básicas em que a prática do ator ou da atriz é o foco principal: o trabalho técnico, lúdico e reflexivo se dá considerando a necessidade de desenvolver as expressões vocais e corporais, a musicalidade, a capacidade de jogo e improvisação teatral, a apresentação diante de uma plateia, bem como a reflexão dessa plateia a partir do que percebeu na cena apresentada. Ao experimentar em si as atividades de jogos e expressão, o discente da Licenciatura terá mais recursos para ensinar a arte do teatro para futuros educandos. O ensino-aprendizagem do teatro inclui a roda de conversa com fins didáticos, trabalhando a auto-expressão e o debate crítico a partir da experiência vivenciada e a percepção do espectador. A utilização do vocábulo “atuação”, no lugar de “representação” ou “interpretação” se dá para que não se restrinja o trabalho próprio do ator à interpretação de um texto ou à representação de papéis. O bloco também inclui a reflexão sobre as

metodologias aplicadas e o estudo básico dos escritos e debates teóricos realizados nas áreas abordadas.

Principais conteúdos abordados no bloco Introdução às Práticas de Atuação - IPA:

- Jogos Teatrais
- Improvisação Cênica
- Fundamentos da Interpretação Teatral
- Princípios da Expressão Corporal
- Princípios da Voz em Cena
- Fundamentos da Musicalidade Cênica

O Bloco **Introdução à Fundamentação sociocultural (IFSC)** abarca unidades curriculares que têm como denominador comum oferecer conteúdos e discussões que estabelecem diálogos iniciais entre o teatro e demais ciências humanas como a história, a filosofia, a antropologia, a psicologia, a arquitetura, as artes plásticas e outros tipos de saberes inter e transdisciplinares. Nesse sentido, em algumas disciplinas os conteúdos são também sobre as relações entre as artes cênicas e outras mídias como a televisão, o rádio, o cinema, o vídeo e a internet. Existem disciplinas que abraçam a diversidade do pensamento ético na história e na filosofia, indagando sua relação com os direitos humanos, com o direito da escolha e à diferença. Também as disciplinas que enfocam a introdução à pesquisa acadêmica entram nesse bloco.

Principais conteúdos abordados no bloco Introdução à Fundamentação Sociocultural - IFSC:

- Estética
- História da Arte
- Teatro e Cultura
- Teatro Brasileiro
- História do Espetáculo
- Ética

Já o Bloco **Introdução à Estruturação e Criação Teatrais** contempla disciplinas relativas ao arranjo e à organização cênica envolvendo seus componentes, elementos, esferas e dimensões técnicas e estéticas em relação com os princípios da emoção, da imaginação, do espanto e da surpresa. Desse modo, engloba a iniciação aos campos

artísticos e técnicos da direção teatral, da sonoplastia, da dramaturgia, da iluminação, da cenografia, dos figurinos e da maquiagem. Esta unidade tem um caráter mais empírico e ligado ao fazer. Envolve experiências e processos de criação cênicos e de realização de exercícios práticos numa ampla gama de conhecimentos, como a análise de textos, a elaboração de projetos de direção teatral, projetos cenográficos, cenotécnicos, de iluminação, de sonoplastia, de figurinos e de maquiagem. Mesmo com o enfoque centrado no fazer, faz parte também desse bloco discussões metodológicas, teóricas e históricas, inclusive com relação ao ensino dessas técnicas e métodos de composição. Assim como no bloco de Introdução às práticas de atuação, o discente, ao aprender a lidar com materiais e planejar composições cênicas, está também aprendendo a ensinar essas técnicas e métodos.

Conteúdos abordados no bloco Introdução à Estruturação e à Criação Teatrais - IECT:

- Iluminação
- Cenografia
- Indumentária
- Introdução à Dramaturgia
- Direção Teatral
- Sonoplastia
- Produção cultural e teatral

2. EIXO ESTUDOS CONTINUADOS

No eixo Estudos Continuados do Curso de Teatro, grau acadêmico Licenciatura, o discente deverá cumprir uma carga horária de 2.071 horas, organizadas como se segue:

MÓDULO OBRIGATÓRIO	CARGA HORÁRIA
GIPE: Gestão, inclusão e Políticas Educacionais	264 horas (288 horas-aula)
BLOCOS	CARGA HORÁRIA
TPET: Teorias e Práticas sobre o Ensino do Teatro	528 horas (576 horas-aula)
FSC: Fundamentação Sócio-cultural	198 horas (216 horas-aula)
PCC: Práticas Como Componentes Curriculares	429 horas (468 horas-aula)

UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado	400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	252 horas
TOTAL	2071 horas

O **Módulo Gestão, Inclusão e Políticas Educacionais (GIPE)** integra 04 disciplinas para viabilizar a oferta de conteúdos obrigatórios aos cursos de Licenciatura, relacionadas aos conteúdos de práticas inclusivas, gestão de ambiente escolar e legislação escolar. São elas:

- Libras
- Educação e Diversidade
- Gestão e Cotidiano Escolar
- Políticas Educacionais no Brasil

O bloco **Teorias e Práticas sobre o Ensino do Teatro** proporciona ao estudante o contato direto com instrumentos didáticos e práticas pedagógicas, seu exercício em realidades distintas de ensino, buscando oferecer um espaço de estudo e reflexão sobre a função educativa da arte para a mudança e a transformação social.

Conteúdos abordados no bloco **Teorias e Práticas sobre o Ensino do Teatro – TPET:**

- Jogos na Educação
- Pedagogia do Teatro – Educação em espaços formais
- Pedagogia do Teatro – Educação em espaços não formais
- Arte-Educação
- Psicologia da Educação
- Sociologia da Educação
- História da Educação
- Didática

O Bloco **Fundamentação Sociocultural (FSC)** abrange o refinamento dos estudos concernentes às diferentes sociedades humanas e diferentes culturas em seus hábitos, valores, costumes, técnicas, princípios, formas de organização social e de padrões de

relacionamento, na perspectiva da alteridade, do respeito à diversidade e da busca da superação do eurocentrismo. Além disso, continua possibilitando o diálogo com diferentes artes como a pintura, o circo, o desenho, a performance art, a arquitetura, a dança, a poesia, o teatro e a música, entre outras. Além de possibilitar um maior aprofundamento da investigação e da escrita acadêmicas, este bloco contribui para a formação do licenciando, trazendo temas da atualidade presentes na discussão das artes da cena e das artes em geral.

Principais conteúdos abordados no bloco Fundamentação sociocultural - FSC:

- História do Espetáculo
- Teatro Brasileiro
- Teatro e Cultura Popular
- Crítica Teatral
- Metodologia de Pesquisa em Artes

O bloco **Práticas como Componentes Curriculares (PCC)** aprofunda a prática teatral iniciada no Eixo Estudos Iniciais, trazendo também conteúdos mais específicos que remetem a práticas e estilos diversos, ligadas a encenadores, teatrólogos, pesquisadores e mestres de grande relevância na história das artes cênicas, ou a grupos teatrais e artistas populares e a diversas culturas e modos de pensar o trabalho do artista da cena, quer como ator, performer, brincante ou atuante. Possibilita também montagens de espetáculos, levando o discente a atuar em várias áreas do saber e da linguagem teatrais e pensar o espetáculo em seus diferentes elementos.

Conteúdos abordados no bloco Práticas como Complemento Curricular - PCC:

- Musicalidade e Ritmo Cênico
- Voz em cena
- Dança
- Circo
- Laboratório de Escrita Cênica
- Laboratório de Montagem Teatral
- Estudos de Dramaturgia
- Teatro de Rua

- Estudos do espectador
- Iluminação
- Cenografia
- indumentária
- Direção teatral
- Sonoplastia
- Produção Teatral

Observações:

É importante frisar que, a partir dos Estudos Continuados, o discente deverá fazer sua própria formação acadêmica, dentro de parâmetros previamente estabelecidos para suas escolhas pessoais, e de acordo com as sugestões do seu orientador acadêmico, dentro das ofertas que o Curso de Teatro fará. O discente também poderá cursar disciplinas de outros cursos da UFSJ e de outras instituições afins, escolhidas juntamente com cada orientador acadêmico. A carga horária de até 216 horas-aula (198h) de disciplinas cursadas em outros cursos poderá ser utilizada para integralizar a carga horária dos eixos Estudos Iniciais e Estudos Continuados (até 108 horas-aula, ou 99 horas, em cada eixo), a critério do Colegiado do Curso.

Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é um componente curricular de fundamental importância, pois oportuniza ao graduando a aproximação com os ambientes de trabalho em que provavelmente construirá a sua carreira. No estágio, é possível equacionar de modo mais direto a relação entre teoria e prática, entre o mundo da formação acadêmica e o mundo do exercício profissional. No caso das licenciaturas, o estágio demarca a mudança de função do estudante, que passar a exercitar a função de professor. Não é uma transição fácil, dada a complexidade do fenômeno educativo. Quando se trata da formação do professor de teatro, há questões específicas relativas ao entrecruzamento da arte e educação. Por exemplo: seja na escola de Educação Básica (espaços formais), seja em outros contextos (espaços não formais), o reconhecimento da arte como área de conhecimento é ainda um lento processo histórico que vai se consolidando, mas ainda está longe de ser um pressuposto como é para as consagradas disciplinas Português e

Matemática. O professor de Arte precisa ter um posicionamento firme e embasado teórica e praticamente para se fazer presente no cotidiano escolar.

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Teatro está dividido em quatro unidades para serem trabalhadas (TEE: Estágio Supervisionado I, TEE: Estágio Supervisionado II, TEE: Estágio supervisionado III e TEE: Estágio supervisionado IV). Cada unidade tem duração de 100 horas, perfazendo, assim, as 400 horas obrigatórias de estágio. Os estágios devem ser realizados concomitantemente (em sistema de correquisito) a disciplinas dos blocos TPET e PCC. Essas disciplinas serão indicadas a cada oferecimento semestral.

O estágio se constituirá da observação do contexto, elaboração do projeto de estágio, execução do projeto e avaliação do mesmo, sendo que o licenciando terá momentos de orientação individual e/ou coletiva com um professor do Curso (cuja periodicidade será definida pelo orientador, tendo em vista a singularidade de cada estagiário) e a supervisão de um professor do campo de estágio (que se dará dentro dos limites e possibilidades de cada contexto). Também comporá a carga horária de estágio o planejamento de aulas e uma reflexão geral feita em forma de relatório, artigo, memorial, portfólio ou outras possibilidades acordadas entre estagiário e orientador.

Quanto às disciplinas correquisitos, feitas coletivamente, em sala de aula, nelas se lerão e discutirão textos relativos aos acontecimentos do estágio, problematizando-os de modo a extrair deles novos conhecimentos acerca do exercício da docência em teatro tanto nos espaços formais quanto não formais. Também será função dessas disciplinas oferecer momentos de experimentação de atividades a serem conduzidas pelos estagiários nos respectivos campos de estágio, trazendo o experimento pedagógico para ser também objeto e fonte de produção de conhecimento sobre a docência em teatro. Por fim, as disciplinas de correquisito estimularão a criação de cenas ou espetáculos para dialogarem tanto com o ensino de teatro em espaços formais quanto não formais. Fazendo jus ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, ideia fundamental da dinâmica universitária, este projeto considera que atividades devidamente comprovadas de Ensino (monitoria, Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica e similares), Pesquisa (Iniciação Científica, participação em Grupos de Pesquisa e similares) e Extensão (participação em Projetos, Cursos e outras ações extensionistas), nas quais se constate o exercício da

docência em teatro pelo licenciando, e devidamente aprovadas pelo Colegiado de Curso, poderão ser consideradas carga horária de estágio.

Para se inscrever em qualquer unidade de estágio, o discente já deverá ter cursado as 990 horas do eixo Estudos Iniciais e ao menos 132 horas de disciplinas do bloco TPET. Os procedimentos para inscrição, execução e critérios de avaliação e de aprovação das unidades curriculares de Estágio Supervisionado são definidos em norma própria, aprovada pelo Colegiado do Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado por norma própria elaborada pelo Colegiado do Curso e aprovada em instância competente. O TCC será diretamente orientado por um membro do corpo docente do Curso de Teatro e poderá ser realizado após a solicitação do orientador acadêmico à Coordenadoria do curso para efeito de cadastro, perfazendo um total de 252h. Esse total será dividido entre as atividades de elaboração do projeto de pesquisa (TCC1, 72 horas), a execução de uma prática pedagógica em Teatro a partir do projeto (TCC2, 108 horas) e a defesa do TCC, com base em um texto reflexivo/monografia sobre esta prática (TCC3, 72 horas). Além disso, para se inscrever em qualquer unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá ter cumprido 720 horas-aula (660 horas) de Estudos Continuados, além de ter cumprido integralmente o eixo de estudos iniciais.

3. EIXO ESTUDOS FINAIS

Nos Estudos Finais do Curso de Teatro, grau acadêmico Licenciatura, o discente deverá cumprir uma carga horária de 200 horas referentes a atividades acadêmicas complementares, a serem realizadas ao longo do curso, compreendendo atividades acadêmicas, artísticas, de produção cultural e de representação política:

Atividades Acadêmicas Complementares	200 horas
--------------------------------------	-----------

O discente poderá aproveitar as atividades realizadas a partir de sua matrícula na UFSJ, apresentando as declarações e certificados respectivos à Coordenadoria do

Curso de Licenciatura em Teatro após ter o cômputo das horas realizado por seu orientador acadêmico.

As atividades complementares têm seus procedimentos regulamentados por norma própria do Colegiado do Curso. As atividades complementares têm como objetivo aperfeiçoar e aprofundar o domínio das habilidades e competências necessárias à atuação profissional, bem como complementar a formação acadêmica-científica-cultural do discente de Licenciatura em Teatro. Constituem-se de atividades teóricas, práticas e/ou administrativas realizadas pelos discentes que extrapolem o âmbito das disciplinas e do Trabalho de Conclusão de Curso.

São aceitas atividades desenvolvidas a partir do ingresso do discente no Curso de graduação nas seguintes modalidades:

- Participação em montagens cênicas completas (teatro, dança, circo, música, poesia e gêneros afins), performances, cenas curtas ou trechos de montagens sob a forma de direção, assistência, atuação, iluminação, cenografia, dramaturgia, criação e confecção de figurinos etc.

- Participação em cursos, disciplinas optativas, atividades de ensino e oficinas em áreas afins, oferecidas dentro ou fora do âmbito da Universidade;

- Realização de ações de extensão junto à comunidade;

- Participação em seminários e eventos acadêmicos;

- Apresentação de pesquisa em congressos científicos;

- Participação em projetos de extensão;

- Participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência e pesquisa;

- Participação em grupos de estudos do Curso de Teatro da UFSJ;

- Monitoria;

- Participação em atividades administrativas, órgãos colegiados e entidades estudantis como CAs, DCE etc;

- Participação no Programa de Residência Pedagógica.

É importante destacar que os casos não previstos nas modalidades supramencionadas serão avaliados pelo Colegiado do Curso, que decidirá sua validade para a integralização na carga horária de atividades complementares.

Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade

Os conteúdos de promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade são abordados na disciplina obrigatória “GIPE: Educação e diversidade”, mas também transversalmente em diversas outras disciplinas, tais como “FSC: História do espetáculo: Teatro e diversidade de gênero e sexual” e “TPET: LIBRAS”, dentre outras.

Os discentes são incentivados a participar de ações e projetos institucionais relacionados aos temas mencionados. No curso de Teatro, licenciatura, temos grupos de pesquisa e programas de extensão que atuam prioritariamente com temas tais como diversidade sexual e de gênero (GPAC), cultura popular e tradicional (CASA ABERTA, Núcleo Lúdico, Xamã), Direitos Humanos (GPHPC), sustentabilidade (GTRANS), saúde e saúde mental (Artes da cena e práticas de autodesenvolvimento) e acesso à cultura (Programa Caixa Preta, Núcleo Lúdico), criando, a partir dessas pesquisas, produções teóricas, culturais e artísticas, de forma sistemática e contínua, possibilitando práticas educativas não formalizadas.

A UFSJ mantém programas e ações no sentido de ser uma instituição inclusiva, acessível e com dispositivos efetivos para a implantação de políticas de assistivas e de inclusão. Estas iniciativas tomam como premissa o compromisso de abordagem efetiva das questões ambientais, sociais, raciais e de acessibilidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. No campo social, a UFSJ conta com as ações do Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA), que realiza atividades de pesquisa e extensão sobre as desigualdades ambientais e territoriais existentes em São João del-Rei e em Minas Gerais; da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), cujas atividades são centradas no fortalecimento do cooperativismo popular e da economia solidária; e da Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (INDETEC), que apoia a criação e o crescimento de empresas, estimulando o desenvolvimento de tecnologias voltadas para as demandas regionais. A implementação de políticas de acessibilidade e de inclusão é garantida pela participação da UFSJ no Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR) do Ministério da Educação, cujas atividades são acompanhadas pelo Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários (SINAC). O SINAC trabalha em parceria com a Comissão de Acessibilidade da Universidade Federal de São João del-Rei (COACE) e com o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE). Enquanto a COACE



propõe programas de incentivo à inclusão e políticas que visem ao desenvolvimento de cultura de acessibilidade, além de verificar permanentemente o atendimento às legislações de acessibilidade na UFSJ, o NACE desenvolve pesquisa, ensino e extensão nas dimensões psicossocial e organizacional relacionadas à acessibilidade, diversidade e trabalho. Estas ações possibilitam que a UFSJ atue em três frentes distintas e consolidadas: a realização anual do Seminário de Inclusão no Ensino Superior; a recepção e o acompanhamento dos discentes portadores de deficiência, com a finalidade de assegurar-lhes a permanência e o desenvolvimento acadêmico e social na universidade; e o incentivo e apoio para projetos de extensão e pesquisa que relacionem a inclusão e o desenvolvimento de tecnologias de assistivas no cotidiano da universidade.

Matriz Curricular

Bloco/Módulo	Unidade Curricular	Carga horária (h) ^a			Carga horária (ha) ^a			Pré-requisito ou correquisito ^(b)	Tipo ^(c)	Natureza ^(d)	Modo de oferecimento ^(e)	Un. Acadêmica Responsável
		Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total					
IPA	Jogos Teatrais: Modalidades de Jogos	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Jogos teatrais: a escuta em foco	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Princípios da Expressão Corporal: Dança Pessoal e Composição de Figuras	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Improvisação Cênica	22	44	66	24	48	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Princípios da Voz em Cena: Voz e Criação da Personagem	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Fundamentos da Musicalidade Cênica: Musicalização	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Estética	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	História da Arte: Imagem e Memória	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	História do Espetáculo: O Ator no Século de Ouro Espanhol e no Renascimento	49,5	16,5	66	54	18	72	Não há	D	BLO	N	DEACE

IFSC	Teatro e Cultura	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Teatro Brasileiro – Do Século XVI ao XIX	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Ética	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	História do Espetáculo: Teatro Cômico Popular	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Iluminação: Fundamentos Técnicos	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Cenografia e Indumentaria: Elementos Visuais	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Introdução à Dramaturgia: Concepções e Práticas	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Direção Teatral: Paradigmas Conceituais, Técnicos e Estéticos	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Sonoplastia: Técnicas e Fundamentos	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
GIPE	LIBRAS	66	-	66	72	-	72	Não há	D	OBR	N	DELAC
GIPE	Políticas Educacionais no Brasil	66	-	66	72	-	72	Não há	D	OBR	N	DECED

GIPE	Educação e Diversidade	66	-	66	72	-	72	Não há	D	OBR	N	DECED/ DEACE
GIPE	Gestão e Cotidiano Escolar	66	-	66	72	-	72	Não há	D	OBR	N	DECED
TPET	Jogos na educação: do jogo dramático ao jogo teatral	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Pedagogia do teatro: educação em espaços formais	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Pedagogia do teatro: educação em espaços não formais	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Jogos na educação: o jogo vira cena	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Jogos na educação: a peça didática Brechtiana	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Arte-Educação: o ensino da cultura afro-brasileira e o teatro	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Psicologia da Educação	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DPSIC
TPET	Sociologia da Educação	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DECED / DECIS
TPET	História da Educação	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DECED/ DECIS
TPET	Didática	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DECED

TPET	Arte-educação: formação de professores em artes: memória e narrativa	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TPET	Políticas públicas em educação e cultura	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	História do espetáculo: teatro e diversidade de gênero e sexual	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Teatro Brasileiro no século XX	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Crítica teatral	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Tópicos especiais em teatro e cultura popular	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: O Cinema e o Signo Corpo na Tessitura do Fazer Teatral.	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: Gags e Vivências de Palhaço	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: As Técnicas de Meyerhold e o Teatro de Rua	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Teorias e Métodos da Atuação Cênica: Teatro Imersivo e Participativo	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Voz em Cena	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE

PCC	Musicalidade e Ritmo Cênico	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Dança: A Dança no Trabalho do Ator	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: Dramaturgia Corporal	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Laboratório de Escrita Cênica: Dramaturgia em Processo	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Estudos de Dramaturgia: História e Política em Cena no Brasil	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Laboratório de montagem teatral: teatro na escola	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Laboratório de montagem teatral: teatro na comunidade	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PCC	Laboratório de Montagem: Teatro e Política	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
TEE	Estágio Supervisionado I	-	100	100	-	-	-	PR: 990 horas do eixo Estudos Iniciais e 132 horas do bloco TPET.	ES	OBR	E	DEACE
TEE	Estágio Supervisionado II		100	100					ES	OBR	E	DEACE

TEE	Estágio Supervisionado III	-	100	100	-	-	-	CR: disciplinas dos blocos PPC e TPET a serem definidas a cada oferta, a cada semestre	ES	OBR	E	DEACE
TEE	Estágio Supervisionado IV	-	100	100					ES	OBR	E	DEACE
AC	Atividades Acadêmicas Complementares	-	200	200	-	-	-	Não há	AC	OBR	E	DEACE
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso 1	-	72	72	-	-	-	990 horas do eixo Estudos Iniciais e 660 horas do eixo Estudos Continuados	TA	OBR	E	DEACE
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso 2	-	108	108	-	-	-		TA	OBR	E	DEACE
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso 3	-	-	72	-	-	-		TA	OBR	E	DEACE

- a. ha: horas-aula; h: horas.
b. PR: Pré-requisito; CR: Correquisito.
c. D: Disciplina; TA: Trabalho Acadêmico; ES: Estágio; AC: Atividades Complementares.
d. BLO: Em Bloco; OBR: Obrigatória.
e. N: Normal; E: Estendida.

V.FLUXOGRAMA

EIXO 1						
Primeiro Período	IPA 66h	IPA 66h	IECT 66h	IFSC 66h	IFSC 66h	
Segundo Período	IPA 66h	IPA 66h	IECT 66h	IFSC 66h	IFSC 66h	
Terceiro Período	IPA 66h	IECT 66h	IECT 66h	IFSC 66h	IFSC 66h	
EIXO 2						
Quarto Período	TPET 66h	PCC 66h	PCC 66h	GIPE - LIBRAS 66h	FSC 66h	
Quinto Período	TPET 66h	TPET 66h	PCC 66h	GIPE - Políticas Educaionais no Brasil 66h	FSC 66h	Estágio 1 100h
Sexto Período	TPET 66h	TPET 66h	PCC 66h	GIPE - Gestão e Cotidiano Escolar 66h	TCC 1 - Projeto 72h	Estágio 2 100h
Sétimo Período	TPET 66h	TPET 66h	PCC 66h	GIPE - Educação e Diversidade 66h	TCC 2 - Prática 108h	Estágio 3 100h
Oitavo Período	TPET 66h	PCC 66h	PCC 33 h	FSC 66h	TCC - Defesa 72h	Estágio 4 100h
EIXO 3						
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200h						
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3261h						

VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC

O Curso de Licenciatura em Teatro é administrado pelo Colegiado dos Cursos de Teatro, com regimento próprio, e em observância aos aspectos legais estabelecidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFSJ. A gestão do Curso é realizada pela Coordenadoria de Curso, órgão executivo composto pelo Coordenador e pelo Vice-Coordenador, e pelo Colegiado de Curso, que é o órgão deliberativo. O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador (que o preside), pelo Vice-Coordenador de Curso, por três docentes do curso e por um representante do corpo discente. Todos os membros são eleitos pelos seus pares. O Núcleo Docente Estruturante também participa ativamente na atualização do PPC do Curso, contribuindo principalmente para a consolidação do perfil profissional desejado e para a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades do curso.

A avaliação do PPC do curso de Licenciatura em Teatro será realizada nos âmbitos do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, que levarão em consideração os resultados das avaliações feitas *in loco* por comissões indicadas pelo MEC, pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFSJ) e pela avaliação institucional discente e docente sobre a relação pedagógica e o investimento institucional. Devem ser levadas em conta, ainda, as observações, reflexões e propostas dos técnicos administrativos.

O novo currículo será implantado no primeiro semestre letivo de 2019. Em cumprimento ao disposto na Resolução CNE/CP 02/2015, será feita a migração de todos os discentes para o Currículo 2019. A adaptação curricular estará assegurada por meio de equivalências para disciplinas cursadas no currículo 2013 e da oferta de disciplinas em caráter extemporâneo em 2019 e 2020. Os casos especiais serão analisados pelo Colegiado do Curso. Para todas as unidades curriculares descritas nesse PPC, já existentes no currículo anterior, a equivalência é direta, ou seja, todas as unidades curriculares com mesmo nome são equivalentes. Devido à flexibilização curricular adotada desde o início do Curso de Teatro em 2009, mais de 500 disciplinas compõem o currículo atual (2013). Todas essas disciplinas, em sendo parte dos blocos IPA, IFSC, IECT, TPET, PCC e FSC, podem ser utilizadas para contabilizar as horas de integralização do curso de Licenciatura em



Teatro, em cada bloco e em cada eixo, **mesmo as que não foram incluídas nominalmente nesse PPC.**

As disciplinas que integram o Módulo obrigatório GIPE terão as seguintes equivalências:

Currículo 2019 (Licenciatura)	Currículo 2013 (Licenciatura)	Currículo 2013 (Bacharelado)	Currículo 2019 (Bacharelado)
GIPE: LIBRAS	TPET: LIBRAS	FSC: LIBRAS	FSC: LIBRAS
GIPE: Políticas educacionais no Brasil	TPET: Políticas públicas em educação e Cultura	-	-
GIPE: Educação e diversidade	-	FSC: história do espetáculo: teatro e diversidade sexual e de gênero	FSC: história do espetáculo: teatro e diversidade sexual e de gênero

VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Metodologia de ensino

A orientação pedagógica que fundamentou a formulação do PPC foi o respeito ao princípio da autonomia. Isso envolve a consciência de vários aspectos, como o de que o processo de ensino-aprendizagem exige: liberdade e autoridade, segurança, competência profissional e generosidade e comprometimento, consciência do inacabado, respeito aos saberes dos educandos, bem como uma boa dose de criticidade, abertura ao novo e rejeição à discriminação. Nesse sentido, entende-se que ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos.

No curso de Teatro, Licenciatura, o ensino-aprendizagem se dá com base na total integração entre teoria e prática, seja no que diz respeito aos estudos teóricos e pesquisa documental, em que sempre há uma contraparte prática, de produção de textos ou montagens cênicas, seja no que diz respeito às vivências, criações e treinamentos técnicos em que o corpo do estudante é o principal aprendiz, e que não pode se privar da reflexão teórica advinda da experiência e do conhecimento técnico.

Atividades junto a grupos de pesquisas e Projetos/Programas de extensão complementam as aulas e aprofundam os estudos e práticas artísticas, mostrando caminhos possíveis para que os discentes possam atuar tanto academicamente como junto à comunidade.

Os discentes contam com bolsas de monitoria, acompanhamento por meio de orientador acadêmico e um Centro Acadêmico ativo. Além disso, o estudante de Graduação em Teatro conta com a possibilidade de continuar seus estudos dentro da universidade, se candidatando ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

Monitoria

O Programa de Monitoria da UFSJ é uma ação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) para a melhoria do ensino por meio de práticas e experiências pedagógicas de compartilhamento do conhecimento. Semestralmente, são lançados editais



para o Programa de Monitoria, cujo objetivo é oferecer ao estudante-monitor a oportunidade de, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular, vivenciar atividades de ensino que contribuam para sua melhor formação. O apoio didático e o nivelamento pretendidos pela atividade de monitoria aos discentes que estão cursando a referida unidade curricular contribuem para que o estudante-monitor tenha contato direto com o processo ensino-aprendizagem e enriqueça seu currículo, intensificando o diálogo entre teoria e prática e as ações colaborativas entre corpo docente e corpo discente. Por sua vez, os estudantes terão seu processo de ensino/aprendizagem aprimorado ao ganharem suporte dos monitores.

Mobilidade acadêmica

A flexibilidade na formação também pode ocorrer por meio da realização de mobilidade acadêmica, que engloba atividades de natureza acadêmico-científicas, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras. A UFSJ mantém convênio com outras instituições federais de ensino superior do país para a execução do Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, que autoriza os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação a cursarem unidades curriculares em outras instituições federais de ensino superior do Brasil. Em relação à mobilidade internacional, além dos programas governamentais, existe na UFSJ o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional (PAINT), que conta com um Fundo de Apoio ao Intercâmbio Discente Internacional, para discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. O acompanhamento das atividades de mobilidade acadêmica na UFSJ é realizado com o apoio da Assessoria para Assuntos Internacionais (ASSIN) da UFSJ.

Assistência Estudantil

Para os estudantes cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno das atividades formativas do curso, programas de Assistência Estudantil são conduzidos pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) para implementação de políticas de assistência e ações afirmativas,



de permanência, de saúde e de atividades esportivas, culturais e sociais. Dentre os apoios financeiros oferecidos aos discentes, estão o Auxílio de Promoção Socioacadêmica, para custeio de alimentação, moradia, transporte e permanência, o Auxílio Creche, para contratação de serviços de creche ou de cuidadores para os seus filhos e os auxílios para atividades pedagógicas, como trabalhos de campo, apresentação de trabalhos em eventos científicos, artísticos e culturais ou participação em competições acadêmicas ou atividades esportivas representando a UFSJ. O auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos discentes indígenas e quilombolas é viabilizado pelo Programa de Bolsa Permanência (PBP) do MEC. A assistência à saúde dos discentes é realizada por oferecimento de atendimento médico nas áreas de clínica médica, ginecologia e oftalmologia, atendimento odontológico, atendimento psicológico e exames laboratoriais. A UFSJ oferece, ainda, moradia estudantil e restaurante universitário.

Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Artes Cênicas

O curso de Teatro - Licenciatura mantém um diálogo muito produtivo com o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (nota 3 conferida pela CAPES no momento de aprovação de sua proposta, em novembro de 2016), com o qual estabelece parcerias para a vinda de professores que oferecem palestras, conferências e minicursos e outros eventos de interesse dos graduandos. Oferece ainda a oportunidade de os discentes de graduação assistirem a defesas de dissertação de mestrado (contadas como atividades complementares). Além disso, os discentes de graduação estão em permanente contato com os discentes de mestrado, na medida em que estes devem desenvolver atividades de estágio docência em aulas da graduação, ampliando seu leque de experiências e de vivências acadêmicas, despertando-os para a investigação científica.

Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

A avaliação se dá num processo contínuo, investigativo e sistemático, priorizando os processos de ensino e aprendizagem e não somente os produtos finais. A proposta de

avaliação adotada pelo Curso de Teatro – Licenciatura – é a de um instrumento de aperfeiçoamento dos próprios processos que o Projeto Pedagógico do Curso almeja, tendo em vista o desenvolvimento de todos os envolvidos. A avaliação ocorrerá por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre assiduidade e eficiência nos estudos, conforme legislação vigente. Tal ação exige que os objetivos do Curso e dos Planos de Ensino sejam explicitados de forma clara e também debatidos tanto com o corpo docente quanto com o discente para assegurar não somente a coerência das ações pedagógicas, mas o próprio Projeto do Curso.

Nesse sentido, é possível afirmar que a avaliação tem um caráter formativo, pois seu objetivo maior é construir uma práxis avaliativa que seja capaz de refletir não apenas sobre seus conteúdos, formas e finalidades, mas também sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos nesse processo nos diferentes campos de atuação pedagógica. A práxis avaliativa possibilita tanto analisar os estudantes no seu cotidiano e a própria disciplina, como também perceber o surgimento de outras formas de produção do conhecimento que podem ser construídas na prática através da troca de experiências e dos referenciais teóricos trabalhados durante a formação do discente.

VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

Infraestrutura

O curso de Teatro – Licenciatura conta com os seguintes laboratórios: Sonoplastia, Iluminação - Sala Preta, Práticas Teatrais 01, Práticas Teatrais 02, Musicalidade, Dança, Cenografia e Laboratório de Figurino, que possuem equipamentos específicos para seu funcionamento, quais sejam: aparelhos de som, projetores, notebooks, refletores, mesas de luz, caixas de som, máquinas de costura, lavadora e secadora de roupas, ferramentas para construção de cenários, atendendo principalmente as disciplinas dos blocos IPA, IECT, PCC, que utilizam esses recursos, mas também às disciplinas mais teóricas, dos blocos IECT e TPET, que utilizam sobretudo os projetores em aulas e seminários. Além disso, os laboratórios e seus equipamentos também estão disponíveis para os Programas, projetos,



grupos de pesquisa, TCCs dos discentes, bem como outras iniciativas dos docentes e dos discentes.

Recursos Humanos

O Curso de Teatro conta, para oferecimento de todos os encargos didáticos específicos da área, com os professores do Departamento de Artes da Cena (DEACE). A cada primeiro semestre do ano, o Departamento de Letras, Artes e Cultura (DELAC) oferece a disciplina LIBRAS. A disciplina Ética, que pertence ao bloco IFSC, é ministrada por um professor do Departamento de Filosofia e Métodos (DFIME). A carga horária é de 72 horas-aula (66h) a cada oferecimento, que ocorre uma vez a cada três, quatro ou cinco semestres. A disciplina Psicologia da Educação é oferecida pelo Departamento de Psicologia (DPSIC) As disciplinas Didática, Políticas Educacionais no Brasil, Educação e Diversidade e Gestão e Cotidiano Escolar são de responsabilidade do Departamento de Educação (DECED). O Curso conta também com um quadro de 04 técnicos efetivos, que respondem pela iluminação cênica, sonoplastia, figurinos e construção de elementos cênicos e cenários.



IX. EMENTÁRIOS DE UNIDADES CURRICULARES

EIXO ESTUDOS INICIAIS

Bloco Introdução às Práticas de Atuação – IPA

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: IPA: JOGOS TEATRAIS: MODALIDADES DE JOGOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IPA
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 16h 30min (18 ha)	Prática: 49h30min (54 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
Introdução à linguagem teatral por meios de jogos teatrais. Os jogos teatrais como instrumento da experiência cênica. Os jogos teatrais no trabalho do ator. Jogos preparatórios. Jogos improvisacionais. Jogos populares. Jogos cênico-musicais. O texto no jogo teatral. Jogos etno- raciais e suas possibilidades cênicas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">● Compreender origem, estrutura e aplicação dos Jogos;● Conhecer diversos Jogos Teatrais para atores e não-atores;● Treinar o ator através dos jogos teatrais;● Abrandar tensões emocionais e físicas, em direção à supressão de “couraças” e “máscaras”, mediante a valorização do jogo e da espontaneidade;● Desenvolver a atenção e a escuta em direção à interação cênica;● Desenvolver a capacidade avaliativa e o pensamento crítico;		

- Desenvolver a improvisação, o ritmo, a comunicação e a expressão cênicas; Criar reflexões sobre os Jogos Teatrais;
- Introduzir o pensamento educativo e a postura didática através dos jogos teatrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 12.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas. Papyrus, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo. Perspectiva, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular**. São Paulo: Hucitec, 1979.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo : Perspectiva, 1992.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo**: Processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte : UFMG, 2015.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico**: uma aventura teatral. São Paulo : Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin - manual de instrução. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo : Cosac Naify, 2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: IPA: JOGOS TEATRAIS: A ESCUTA EM FOCO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IPA
Carga Horária		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 33 h (36 ha)	Prática: 33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
A escuta do ator enquanto fundamento do jogo teatral. A leitura do jogo teatral enquanto parte indispensável do aprendizado atoral. A atitude de abertura e mutualidade enquanto fator decisivo para o jogo entre atores em cena.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Exercitar a capacidade de escuta do ator dentro do jogo teatral;• Desenvolver o olhar sensível, crítico e criativo do ator sobre o jogo teatral;• Compreender o jogo teatral enquanto resultado da interação aberta e mútua dos atores em cena.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral . São Paulo: Perspectiva, 1983. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação . Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 1992.		



HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução dirigida por Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2003.
MEICHES, Mauro; FERNANDES, Sílvia. **Sobre o trabalho do ator**. São Paulo: Perspectiva, 1988.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: PRINCÍPIOS DA EXPRESSÃO CORPORAL: DANÇA PESSOAL E COMPOSIÇÃO DE FIGURAS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IPA
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: -	Prática: 66h (72ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Estudo teórico-prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, postura, mímica, o olhar e a voz. Criação de cenas.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Exercitar a consciência e a percepção corporal do discente, desenvolvendo a relação de seu corpo no espaço/tempo; exercitar a ideia de máscara corpovocal; criar partituras corporais;• Estudar a composição de figuras cênicas e as possíveis relações entre as figuras criadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. LECOQ, Jacques. O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral. SP: Senac, 2010. OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BURNIER, Luís Otávio. A Arte do Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento. São Paulo: Annablume, 2002. MILLER, J.C. A escuta do corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klaus Vianna. Dissertação de Mestrado. IA-UNICAMP, 2005.	



RUDOLF, Laban. Domínio do Movimento. SP: Summus, 1971.
SANTOS, Maria Thaís Lima. Interpretação no Brasil: Linguagem Corporal e Os Novos Procedimentos Cênicos - 1970/1971. Dissertação de Mestrado, USP/Escola de Comunicações e Artes, 1994.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: IMPROVISAZÃO CÊNICA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IPA
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 66 h (72ha)	Teórica: 22h (24ha)	Prática: 44h (48ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Improvisação para a atuação cênica. Improvisação com e sem roteiro prévio. Imaginação e inventividade. Improvisação com utilização de recursos e dispositivos para potencializar a expressão do atuante.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Experienciar a improvisação com base nos jogos teatrais e em jogos dramáticos;• Experienciar situações extra-cotidianas na cena;• Investigar um corpo cênico expressivo;• Praticar a contracena e a relação com parceiros de cena.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar . São Paulo : Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . São Paulo : Perspectiva, 1992. STANISLÁVSKI, Konstantín. O trabalho do ator – diário de um discente . São Paulo: Martins Fontes, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. GROTOWSKI, Jerzy & FLASZEN, Ludwik. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969 . São Paulo: Perspectiva, 2007.		



MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo**: processo de criação e metodologias de treinamento do ator improvisador. Belo Horizonte : UFMG, 2015.
Toporkov, Vassíli. **Stanislávski Ensaia – Memórias**. São Paulo: É Realizações Editora, 2016.
ALSCHITZ, Jurij. **Treinamento para sempre**. São Paulo: perspectiva, 2017



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: PRINCÍPIOS DA VOZ EM CENA: VOZ E CRIAÇÃO DA PERSONAGEM		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IPA
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 16h30min (18ha)	Prática: 49h30min (54ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Panorama histórico da estética da voz no teatro. Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do som vocal. Estudo da anatomia e fisiologia corporal/vocal. A relação saúde, uso e abuso de drogas e higiene vocal versus emissão vocal. A respiração como organização da voz e da fala.		
OBJETIVOS		
_ Oferecer ao discente de graduação em Teatro conhecimentos básicos relativos à formação fisiológica e utilização da voz no teatro. _ Desenvolver a habilidade de apropriação de elementos musicais como altura, intensidade, timbre, dinâmica e ritmo para a construção da voz utilizada em cena. _ Proporcionar ao ator experiências que integrem expressão corporal e expressão vocal e debater a interinfluência existente entre as duas formas de expressão. _ Oferecer métodos e ferramentas que auxiliem a observação e apropriação de corporeidades e sonoridades cotidianas. _ Construir personagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERRACINI, Renato. A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora Unicamp, 2003.		

MOTA DRUMMOND, Juliana Alves. **Marcas deles em mim: Memória, Música e formação do ator.** São João Del Rei: Editora UFSJ, 2015.
STANISLAVSKY, Constantin. **A Construção do personagem.** Rio de Janeiro – Civilização Brasileira, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUTTENMULLER, Maria da Glorinha e LAPORT, Nelly. **Expressão vocal e expressão corporal.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
MALETTA, Ernani. **A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFMG, 2005.
FERRACINI, Renato. **Café com Queijo: Corpos em Criação.** São Paulo: Fapesp, 2006.
FRY, Dennis. **Homo-Loquens: o homem como animal falante.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
GUBERFAIN, Jane Celeste. **Voz em Cena: Volume II.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
HUCHE, François Lê & ALLALI, André. A voz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1.
MOTA, Juliana Alves. Para aprender a observar: Em busca de uma atuação polifônica. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. EBA/UFMG, 2007.
QUINTERO, Eudósia Acuña. **Estética da voz: uma voz para o ator.** São Paulo: Summus, 1989.
SOARES, R.M.Freire e PICCOLOTTO, Leslie. **Técnicas de imitação e comunicação oral.** São Paulo: Loyola, 1977.
STANISLAVSKY, Constantin. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
FERREIRA, Leslie Piccolotto (org.). **Voz profissional: o profissional da voz.** Carapicuíba: Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.
PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: Cuidando da Voz.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
SOUCHARD, Philippe Emmanuel. **O diafragma.** São Paulo: Summus, 1989.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: FUNDAMENTOS DA MUSICALIDADE CÊNICA: MUSICALIZAÇÃO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IPA
Carga Horária		
Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 ha (16h 30min)	Prática: 54 ha (49h30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Introdução à linguagem musical por meio do conhecimento dos elementos formadores do som e da música: altura, ritmo, intensidade e timbre. Formas musicais, textura e expressão. Treinamento rítmico e musical através de instrumentos percussivos e sons corporais, incluindo a voz. A canção folclórica e a canção popular brasileiras. Canções africanas, indígenas e afro-brasileiras. Canções folclóricas do mundo. Uso da canção em uníssono, em cânone e com divisão de vozes. Polirritmia. Corpo, voz / gesto e movimento.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar ao estudante uma maior vivência rítmica e exploração de sonoridades com vistas ao conhecimento de sua potencialidade musical;• Compreender a linguagem musical por meio do uso consciente das variações de dinâmica, ritmo, altura, timbre e da relação entre os sons;• Tornar clara a relação entre o som musical e a expressão corporal através do uso consciente das qualidades de movimento;• Desenvolver a escuta musical, a entoação melódica e o ritmo musical;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante . São Paulo: Editora Unesp, 1991. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . São Paulo. Moderna, 2003.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CINTRA, Fábio C. M. **A musicalidade como arcabouço da cena**: caminhos para uma educação musical no teatro. São Paulo: ECA/USP, 2006 (Tese de Doutorado) In: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-222601/pt-br.php>
- HOLANDA, Chico Buarque de; Guerra, Ruy. **Calabar**: o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- HOLANDA, Chico Buarque de; PONTES, Paulo. **Gota d'água**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira peja história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 2001.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



Bloco Introdução à Fundamentação Sócio-cultural - IFSC

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÉATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: ESTÉTICA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: IFSC

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 72ha (66h)

Teórica: 72ha (66h)

Prática: -

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Problemática geral da Estética e da experiência da arte em linhas historicamente significativas de teorização desta mesma experiência. As principais correntes estéticas da história da Filosofia: de Platão a Nietzsche, com exemplos de obras de arte, dando ênfase, especificamente, ao teatro.

OBJETIVOS

1. Oferecer um panorama da história da estética, de Platão a Nietzsche.
2. Propiciar uma visão mais densa do que seja uma obra de arte.
3. Traçar um panorama sucinto das relações entre Teatro e Filosofia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores)
NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1989.
PLATÃO. Ião. In: **Diálogos**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BASTOS, Fernando. **Panorama das idéias estéticas no ocidente** (de Platão a Kant). Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1987.

BRAS, Gérard. **Hegel e a arte** - uma apresentação à Estética. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

DELEUZE, Gilles. **A filosofia crítica de Kant**. Lisboa: Edições 70, 1987.

HEGEL, G. W. F. **Estética**. Trad. de Orlando Vitorino. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores)

HUISMAN, Denis. **A estética**. Trad. Maria Luisa São Mamede. Lisboa: Edições 70, s/d.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PLATÃO. A República. In: **Diálogos**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980, v. VI e VII.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: HISTÓRIA DA ARTE: IMAGEM E MEMÓRIA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: IFSC

Carga Horária 66 h (72 ha):

Total: 66 h (72 ha):

Teórica: 66 h (72ha)

Prática: -

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Confronto das obras de arte entre si e das diferentes artes tais como a pintura, o desenho, a arquitetura, a dança, a poesia, o teatro, a música, etc. A temporalidade da obra de arte.

OBJETIVOS

- Conhecer os diversos conceitos históricos da arte;
- Refletir sobre os significados e as funções da arte;
- Refletir sobre os diferentes estilos de representação, simbolização e abstração;
- Entender os parâmetros da arte moderna do século XX;
- Conhecer as Tendências, Estratégias e Parâmetros da Arte no Século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BENJAMIN, Walter *et. al.* **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LYOTARD, Jean-Francois. **O pos-moderno**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1986.

EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari *et. al.* **Por toda Parte**, 9ºAno. São Paulo: FTD, 2015. (Livro Didático das Escolas de Educação Básica)

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO: O ATOR NO SÉCULO DE OURO ESPANHOL E NO RENASCIMENTO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IFSC
Carga Horária:		
Total: Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 54 ha (49h 30min)	Prática: 18 ha (16h30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
O Barroco e suas mais importantes criações teatrais. O Renascimento	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar os estudantes para aspectos específicos do trabalho atorial em épocas passadas;- Desenvolver experiências que envolvam o trabalho de ator num processo de ensino/aprendizagem da história cênica;- Fomentar o interesse e a pesquisa sobre o saber fazer atorial na história do teatro profano;- Perceber as aproximações e afastamentos entre o teatro desse período e o atual;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do Teatro</i> . Tradução de Jacó Guinsburg (org.) São Paulo: Perspectiva, 2003. BOQUET, Guy. <i>Teatro e sociedade: Shakespeare</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989. CALDERON de la Barca, Pedro. <i>Os mistérios da missa: auto sacramental alegórico</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FO, Dario. <i>Manual Mínimo do Ator</i> . São Paulo: Ed. Senac SP, 2004. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 483 p.	



ROSENFELD, A. *O Teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Rio de Janeiro : Ediouro, 1998.
VEGA, Lope. *Fuente Ovejuna*. In: GUINSBURG, J. e CUNHA, N. (org.) *Teatro Espanhol do Século de Ouro*. São Paulo: Perspectiva, 2012.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	--

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: TEATRO E CULTURA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: IFSC

Carga Horária

Total: 72ha (66h) 72ha (66h)

Teórica: 72ha (66h)

Prática: -

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Estudo das relações entre Teatro e outras manifestações culturais: folclore, televisão, cinema, vídeo, etc. Conceituação de performance, patrimônio imaterial e (re)tradicionalização. Reflexão sobre a identidade expressiva do brasileiro e suas relações com a identidade cênica do ator em processo de formação.

OBJETIVOS

1. Despertar no discente consciência crítica em relação às questões culturais.
2. Despertar no discente a importância do estudo do teatro em relação à cultura.
3. Despertar no discente a importância da consciência histórica.
4. Contribuir para os estudos do teatro em relação a manifestações culturais pouco valorizadas.
5. Estimular atividades que propiciem o debate em torno dos valores culturais a partir do teatro.
6. Estimular o interesse e a pesquisa sobre as performances culturais.
7. Perceber a multiplicidade de formas cênicas que se abrigam sob o rótulo de “folclore” ou cultura popular.
8. Discutir os vários elementos e dimensões da cultura corporal brasileira que dialogam com o trabalho atorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BARBA, Eugenio, SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. Dicionário de antropologia teatral. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1995.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Primeiros passos; 36).

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas; cultura popular**. São Paulo: Olho d'água, s.d.

RABETTI, Beti (org.). **Teatro e comichidades: estudos sobre Ariano Suassuna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Letras, 2005.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

VENEZIANO, Neyde. **O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções**. Campinas: UNICAMP, 1991.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 1995. (Coleção Antropologia Social).



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: TEATRO BRASILEIRO – DO SÉCULO XVI AO XIX		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IFSC
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 72ha/66h	Prática: Não há
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo e contextualização histórica do aparecimento do teatro no Brasil, de seus primórdios ao início do século XX. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período, a partir do momento de surgimento das obras, das estratégias utilizadas em sua concepção e de suas possibilidades de encenação. Os principais autores que fizeram a história do teatro no país de seu surgimento ao final do século XIX. Os atores que mais se projetaram no período.		
OBJETIVOS		
- Estudar as relações entre as formas teatrais e o contexto social, histórico e cultural. - Dar ao discente um panorama da dramaturgia, atores e autores brasileiros de seu nascimento, no século XVI, ao início do século XX. - Discutir com os discentes da disciplina sobre texto teatral em seu contexto histórico, bem como formas de analisa-lo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAGA, Claudia. <i>Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. FARIA, João Roberto. <i>O Teatro realista no Brasil: 1855-1865</i> . São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1993. MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do Teatro Brasileiro</i> . MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d. PRADO, Décio de Almeida. <i>Teatro de Anchieta a Alencar</i> . São Paulo: Perspectiva, 1993.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Crítica Teatral*. São Paulo: Jackson Ed., 1955.
- ARÊAS, Vilma Sant'Anna. *Na tapera de Santa Cruz*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BENTLEY, Eric. *A Experiência viva do teatro*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil*. Trad. Carla de Queiroz. São Paulo: EDUSP, 1986.
- FARIA, João Roberto. *O Teatro na estante*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
- HELIODORA, Barbara. *Martins Pena, uma introdução*. Rio de Janeiro: ABL, 2000.
- MARTINS, Antônio. *Artur Azevedo: a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *O drama romântico brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SOUZA, Silvia Cristina Martins. *As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na Corte*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2002.
- SUSSEKIND, Flora. *As revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira / Fund. Casa de Rui Barbosa, 1986.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: ÉTICA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DFIME

Período: IFSC

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 72ha / 66h

Teórica: 72ha/66h

Prática: Não há

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

A diversidade do pensamento ético em sua evolução histórica e filosófica. A formação da identidade humana ante a pluralidade de propostas éticas. A relação indissolúvel entre ética, liberdade e escolha. Ética e direitos humanos. O direito à escolha e à diferença. Ética e Meio Ambiente.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo familiarizar os estudantes com as noções de moral e ética e com algumas das principais posições filosóficas acerca da natureza da moralidade, das teorias éticas normativas, bem como, alguns dos temas centrais de ética aplicada. Num sentido geral, a disciplina visa fornecer aos estudantes subsídios para que possam identificar e refletir acerca de problemas éticos em sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTINA, Adela . Ética mínima: introdução à filosofia prática. [*Ética mínima - Introducción a la filosofía práctica*]. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
NOVAES, Adauto (Org.). Ética. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1994.
RACHELS, James. Os elementos da filosofia da moral. [*The elements of moral philosophy*]. 4.ed. Barueri: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



COSTA, Jurandir Freire. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
LYONS, David. As regras morais e a ética. Campinas: Papyrus, 1990. 218 p.
NOVAES, A. **Ética**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. Ética e racionalidade moderna. Sao Paulo: Loyola, 1993.
SUNG, Jung Mo; SILVA, Josue Candido da. Conversando sobre ética e sociedade. 6 ed.
Petropolis: Vozes, 1999.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO: TEATRO CÔMICO POPULAR		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IFSC
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito: não tem	Correquisito: não tem	

EMENTA		
Estudo da problemática geral do cômico, tomando como objeto peças cômicas brasileiras. Serão analisadas, sobretudo, as relações entre teatro cômico e a moral e seu eventual papel civilizador. Tendo como ponto de partida a teoria bergsoniana do riso, serão analisados textos cômicos e os procedimentos de obtenção de comicidade. Estudo de alguns autores brasileiros: Martins Pena, José de Alencar, França Júnior, Artur Azevedo, Nelson Rodrigues e Ariano Suassuna.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para os estudos da história do espetáculo no Brasil, do ponto de vista da comicidade.• Analisar textos dramáticos e espetáculos teatrais.• Capacitar o aluno a comparar textos dramáticos com os mesmos enredos.• Capacitar o aluno a identificar elementos dos vários gêneros dramáticos em textos de períodos diferentes.• Contribuir para os estudos dos modos de produção do espetáculo teatral no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, Arthur. <i>O teatro de Arthur Azevedo</i> . Rio de Janeiro: INACEN, 1983, 7 vols MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . Rio de Janeiro: SNT, s.d. VENEZIANO, Neyde. <i>O teatro de revista no Brasil</i> . Dramaturgia e convenções. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, Flávio. *A comédia nacional no teatro de José de Alencar*. São Paulo: Ática, 1984.
- ALENCAR, José de. *O demônio familiar*. Rio de Janeiro: Ler, 1938.
- ANTÔNIO JOSÉ. Guerras do Alecrim e da Manjerona. In: *A vida de Esopo e Guerras do Alecrim e da Manjerona*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- AZEVEDO, Arthur. *O teatro de Arthur Azevedo*. Rio de Janeiro: INACEN, 1983, 7 vols.
- BERGSON, Henri. *O riso*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DIONYSOS. Rio de Janeiro: SNT, ano X, fev. 66, nº13. Número especial sobre Martins Pena.
- ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. FRANÇA JÚNIOR. *Teatro de França Júnior*. Rio de Janeiro: SNT, 1980, 2 vols. MAGALDI, Sábado. *Panorama do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT, s.d.
- MARTINS, Antonio. *Arthur Azevedo: a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- MARTINS PENA, Luis Carlos. *Comédias*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- RUIZ, Roberto. *O teatro de revista no Brasil: das origens à primeira guerra mundial*. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil. Dramaturgia e convenções*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.



Bloco Introdução à Estruturação e à Criação Teatrais - IECT

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: IECT: ILUMINAÇÃO: FUNDAMENTOS TÉCNICOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IECT
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 16h30min (18 ha)	Prática: 49h 30min (54 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
Estudo dos espaços e efeitos definidos através da iluminação. Análise da iluminação de textos escolhidos e elaboração de projetos para eles. Realização de exercício prático de encenação. Iluminação e meio ambiente.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os princípios de eletricidade para a iluminação cênica;• Conhecer e aprender a manipular os aparelhos de iluminação;• Experimentar a luz enquanto instrumento de criação, de efeitos dramáticos e de geração de um espaço visual;• Tornar o discente de Artes Cênicas apto a realização e execução de um projeto de iluminação para cena.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. SARAIVA, Hamilton. Eletricidade básica para o teatro. Brasília: Serviço Nacional do Teatro, 1977.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



BABLET, Denis. “A luz no teatro” in REDONDO JR. O teatro e sua estética. Trad. Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.

FISCHER-LICHTE, Erika. “Que haja luz. A construção do espaço a partir da luz – a luz como meio da encenação”. In Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 2, n. 23, 2014. <http://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102232014244/4055>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102232014244>. Acesso em 16/02/2017.

GILLETTE, J. Michael. Theatrical design and production: an introduction to scenic design and construction, lighting, sound, costume and makeup. 6.ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2008.

GRAZIOLI, Cristina. Luce e ombra: storia, teorie e pratiche dell'illuminazione teatrale. Roma-Bari, Laterza, 2008.

TORMANN, Jamile. Caderno de Iluminação: arte e ciência. Rio de Janeiro: Música Tecnologia, 2006.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT: CENOGRAFIA E INDUMENTARIA: ELEMENTOS VISUAIS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IECT IECT
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72h (66hora-aula)	Teórica: 36h (33 hora-aula)	Prática: 36h (33 hora-aula)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Os campos: arquitetura cênica, cenotécnica, cenografia. Cenografia e áreas afins: figurino, maquiagem e iluminação. Indumentária teatral. Processos de criação. Informações práticas, teóricas e técnicas. A linguagem teatral e os signos teatrais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os elementos visuais do espetáculo teatral por meio da cenografia e áreas afins dentro de uma visão geral do teatro mundial e brasileiro;- Entender o valor dramático dos elementos visuais dentro da composição cênica- Estudar os modelos históricos da arquitetura teatral e do espaço cênico.- Estudar concepções e práticas da criação de figurino (vestimentas, maquiagem, adereços, penteados, máscaras...)- Analisar a produção de sentidos dos elementos visuais de um espetáculo- Elaborar um projeto de cenografia e indumentária para uma peça de teatro.- Assistir espetáculos para análise dos seus elementos visuais.- Viabilizar encontros diálogos com profissionais das áreas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MANTOVANI, Anna. <i>Cenografia</i> . São Paulo: Atica, 1989. (792.021 / M293c) MUNIZ, Rosane. <i>Vestindo os Nus: O figurino em cena</i> . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. PICON-VALLIN, Béatrice. A cena em ensaios . São Paulo: Perspectiva, 2008.		

- ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio: Zahar, 1982.(CTAN: 792 / R853I / 2º ed.)
- SERRONI, J. C. “Cenografia: um novo olhar”. In: *Percevejo*, Rio de Janeiro: s.n, n.3, p. 82-84, dez. 1995. (CDB: 792(05) / , n.3)
- SERRONI, J.C.. *Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil*. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. (725.822(81) / S489t)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIET, Christien e TRIAU, Christophe, **Qu’est-ce que le théâtre ?**, Gallimard, 2006
- BROOK, Peter. *O Teatro e seu espaço*. Petrópolis:Ed. Vozes, 1970
- DORT, Bernard. *Teatro real*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- ECO, Umberto. *Psicologia do vestir*. Lisboa: Assiro e Alvim, 1982.
- FERRARA, José Armando e SERRONI. *Cenografia e indumentária no TBC*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1980.
- FOHR, Romain, **Du décor à la scénographie**, Paris,, L’Entretemps, 2014.
- FREYDEFONT Marcal, **Petit traité de scénographie**, Nantes, Ed. Joca Seria, 2007.
- HOWARD, Pamela, **O que é cenografia ?** Sao Paulo, Edições SESC, 2009.
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.). *Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. (725.822 / E77)
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck. “O teatro e a Bauhaus”. In: *Percevejo*. n. 7, ano VII, 1999.
- NERO, Cyro del. *Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Senac, 1999.
- SERRONI, J.C. (Org.) *Oficina arquitetura cênica. Projeto resgate e desenvolvimento de técnicas cênicas*. Rio de Janeiro: IBAC/CTAC, 1993.
- SURGERS, Anne, **Scénographie du théâtre occidental**, Paris Armand Colin, 2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT: INTRODUÇÃO À DRAMATURGIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IECT
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72h (66hora-aula)	Teórica: 36h (33 hora-aula)	Prática: 36h (33 hora-aula)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
A disciplina pretende abordar concepções e práticas da dramaturgia através da dupla experiência de ler e escrever textos para o teatro, analisando também teóricos sobre a definição da forma dramática e de suas transformações ao longo dos séculos	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Abordar as possíveis definições de Dramaturgia segundo diversas práticas desta.• Ler peças de teatro de diferentes contextos e épocas.• Sensibilização ao caráter literário e oral da escrita teatral.• Ler e analisar os textos teóricos fundadores da dramaturgia ocidental• Aprender a analisar uma peça de teatro : sua forma e as questões que ela traz para a cena.• Estudar as diferentes relações entre texto e cena.• Entender o que chamamos de modelo aristotélico e a influência do aristotelismo na escrita teatral.• Estudo de diferentes estratégias de construção de diálogos e das didascalias.• Entender a ação dramática e sua crise, o personagem e sua crise.• Entender como o espaço-tempo pode ser organizado nas peças de teatro.• Escrever peças a partir de diferentes estratégias e disparadores	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.
CARPEAUX, Otto M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1978. (8 vols).
DIDEROT, Denis, **Discurso sobre a poesia dramática**, Brasiliense, 1996.
GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Coleção Estudos).
GASSNER, J. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Estudos).
GUINSBURG, J. **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978. (Coleção Stylus).
PALLOTTINI, R. **Dramaturgia**. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
PALLOTTINI, R. **Introdução à dramaturgia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANAN, Joseph, **Qu'est-ce que la dramaturgie?**, Paris; Actes Sud, 2010
HUGO, Vitor, **Do grotesco e do sublime**, São Paulo : Perspectiva, 2014.
RYNGAERT, Jean-Pierre, **Ler o teatro contemporâneo**, São Paulo: Martins Pena, 1998.
SARRAZAC, Jean-Pierre, **Léxico do drama moderno e contemporâneo**, São Paulo: Cosac Naify, 2012.
PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROSENFELD, A. **O teatro épico**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1990.
SOURIAU, E. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT: DIREÇÃO TEATRAL: PARADIGMAS CONCEITUAIS, TÉCNICOS E ESTÉTICOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IECT
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 36ha / 33h	Prática: 36ha / 33h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo teórico-prático dos principais diretores da História do Teatro e suas concepções. Noções de direção. Plano de direção. Estruturação do espetáculo. Mise-en-scène. A definição dos elementos visuais: luz, figurino, cenário. Os elementos sonoros.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar e distinguir os paradigmas estéticos norteadoras, por meio de suas características e representantes principais, das quatro principais modalidades de direção teatral desenvolvidas ao longo do século XX.2. Compreender, teórica e praticamente, as noções fundamentais de concepção e unidade cênicas enquanto princípios de criação e tarefas centrais no trabalho do diretor na perspectiva de realização do teatro dramático.3. Conhecer, a partir das referências de encenadores e encenações citadas, a função na cena dos diferentes elementos teatrais (iluminação, cenografia, objetos, figurino, maquiagens, máscaras, interpretação, sonoplastia, trilha sonora e dramaturgia) e a relação destes enquanto elos indissociáveis e propiciadores do fenômeno da encenação teatral.4. Identificar as especificidades e diferenças do palco "italiano", do palco em arena e do espaço não formal (contemporâneo) de encenação, a fim de possibilitar ao discente a concepção de experimentos conscientes do uso de cada um destes espaços de acordo com as necessidades da encenação e do encenador.5. Refletir sobre o trabalho do ator hoje enquanto elemento primordial da encenação e a relação deste trabalho com o do diretor.		

6. Compreender a noção de ator criador e a atual da participação do intérprete na criação do espetáculo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. SP: Perspectiva, 2001.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. RJ: Ed. Jorge Zahar Ltda., 1998.
_____. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no Século XX**. SP: Perspectiva, 2003.
BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BRANDÃO, Tania. (org.). **O Teatro Através da História**. Cap. 10, p. 159-187, RJ: Ed. CCBB. 1994.
PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. SP: Perspectiva. 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. SP: Martins Fontes, 1996.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT: SONOPLASTIA: TÉCNICAS E FUNDAMENTOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: IECT
Carga Horária:		
Total: Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 ha (16h30min)	Prática: 54 ha (49h 30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo teórico-prático da sonoplastia. Redimensionamento da conscientização do universo sonoro circundante. A sonoplastia como técnica e processo de criação. A sonoplastia ao vivo e a sonoplastia gravada. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral.		
OBJETIVOS		
- Desenvolver experiências que envolvam a sonoplastia num processo de criação cênica; - Conhecer e manusear equipamentos sonoros utilizados no teatro; - Criar, gravar, montar, roteirizar e operar a trilha sonora de um espetáculo teatral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMARGO, Roberto Gill. <i>A sonoplastia no teatro</i> . Rio de Janeiro: INACEN, 1986. CAVALIERE, Arlete. <i>Inspetor Geral de Gógol</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i> . São Paulo: UNESP, 1991. WISNIK, José M. <i>O Som e o Sentido - uma outra história das músicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TRAGTENBERG, Lívio. <i>Música de cena</i> . S. Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.		



SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. S. Paulo: UNESP, 1997.

MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., LIMA, Sandra F. O. *Computação Musical – Sound Forge 8.0 – Gravação ao Vivo, Restauração de Sons de LPs e Masterização Áudio Digital*. Ed. Érica, São Paulo, 2005.



EIXO ESTUDOS CONTINUADOS

Módulo Gestão, Inclusão e Políticas Educacionais - GIPE

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: GIPE: LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: DELAC	Período: GIPE
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
Libras - Língua Brasileira de Sinais. Aspectos Linguísticos (Fonológicos, Morfológicos, Categorias gramaticais). Alfabeto Manual e Configuração de Mãos. Concepções de surdez e de surdos. Iconicidade e Arbitrariedade das línguas de sinais. Cultura Surda e Identidade Surda. Pequeno histórico da educação dos surdos no Brasil. Lei nº 10.436/2002. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Sinalização e diálogos simples no ambiente educacional.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• <u>Objetivos Gerais</u>• Estimular nos alunos a identificação e compreensão da língua e a cultura surda, os principais aspectos da Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos no ensino regular básico e superior.• <u>Objetivos Específicos</u>• Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares. Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos alunos surdos;		

- Apresentar a história da educação de Surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem;
- Apresentar a legislação vigente e abordar o tema “Inclusão”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Libras/Daniel Choi... [et al.]; organizadora Maria Cristina da Cunha Pereira._1.ed._SãoPaulo: Person Prentice Hall, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2002.

Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante /Tanya A. Felipe. 9ª edição-Rio de Janeiro: Wal Print Gráfica e Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Língua Brasileira de Sinais. CEaD/CEPAE, Uberlândia, MG, 2013. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil.118p. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005.

O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos-Brasília: MEC; SEESP,2004.94p.:il.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z/Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael (editores); [ilustrações Silvana Marques]. -3. ed.-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: GIPE: POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL		
Natureza: obrigatória	Unidade Acadêmica: DECED	Período: GIPE
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
As políticas educacionais no contexto das políticas públicas; organização do sistema de ensino no Brasil; a LDB 9394/1996 e a estrutura da educação brasileira; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.		
OBJETIVOS		
Compreender criticamente a organização da educação escolar brasileira a partir das políticas públicas: sua história, seus contextos sócio-políticos nacional e internacional, e as influências tecno-científicas, culturais e econômicas nestes contextos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 19 out. 2018. MENESES, J. G de C. et al. Estrutura e funcionamento da básica: leituras educação. São Paulo: Pioneira, 1998. BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/2dnT8j>> . Acesso em 19 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/PzckVt> > . Acesso em 19 nov. 2018.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: GIPE: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE		
Natureza: obrigatória	Unidade Acadêmica: DECED	Período: GIPE
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, alteridade e direitos humanos. A cultura como expressão do mundo da vida dos diferentes grupos humanos. Desigualdades e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, raça, etnia, geração, pessoas com deficiência. Fracasso escolar e combate aos preconceitos.		
OBJETIVOS		
Compreender a diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, de forma a questionar as desigualdades e os preconceitos no espaço escolar por classe, gênero, raça, etnia, geração ou supostas deficiências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MOREIRA, A. F.; CANDAU, V.L. Educação e Diversidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. SERRES, M. Filosofia Mestiça. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. GENTILI, P. (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HALL, S. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.		



RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2º ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Eds.) Habitantes de Babel: Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: GIPE: GESTÃO E COTIDIANO ESCOLAR		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: DECED	Período: GIPE
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
A escola como espaço sociocultural. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços, tempos e formas de organização. Autoridade e do poder nas relações escolares. Relação escola comunidade. Gestão escolar na perspectiva democrática. Projeto político pedagógico e Autoavaliação institucional.		
OBJETIVOS		
Compreender as relações entre Gestão e Cotidiano escolar, de modo a problematizar o papel social da educação na sociedade contemporânea. Analisar a escola como organização social e espaço sociocultural interativo. Possibilitar o estudo sobre as relações de autoridade e poder na escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Promover a compreensão da gestão escolar em perspectiva democrática, focalizando a dimensão participativa e colaborativa do processo educativo. Focalizar o Projeto político-pedagógico como plano global das instituições escolares e a autoavaliação institucional como instrumento da gestão democrática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COÊLHO, Ildeu Moreira (org). Escritos sobre o sentido da escola. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.		



LÜCK, Heloísa. Série Cadernos de Gestão – Volumes I ao VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010 a 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2015.

GROCHOSKA, M. A. As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1996.

FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.



Bloco Teorias e Práticas Sobre o Ensino do Teatro - TPET

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA
--	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: JOGOS NA EDUCAÇÃO: DO JOGO DRAMÁTICO AO JOGO TEATRAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 33 h (36 ha)	Prática: 33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA

O teatro como jogo nas concepções de diversos estudiosos teatrais, tais como, Viola Spolin e Peter Slade, bem como, sua inserção no processo educativo. Práticas e conceitos da Pedagogia do Teatro no Brasil. Metodologia dos jogos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo simbólico, Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: As possíveis interações com a prática escolar.

OBJETIVOS

- Estudar os aspectos estéticos dos jogos dramáticos aos jogos teatrais a partir de diferentes referenciais: os encontros possíveis entre os vários tipos de jogos;
- Compreender as relações entre o jogo e o desenvolvimento criativo;
- Refletir sobre o papel dos jogos nas metodologias do ensino de teatro;
- Estimular a reflexão sobre a função do jogo dentro do processo de planejamento do professor de teatro;
- Planejar e experimentar atividades com jogos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e Médio;
- Conhecer e exercitar jogos teatrais e dramáticos na relação ensino-aprendizagem.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2004.
JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Campinas: Papyrus, 2001
SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978. .
SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 2000. COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva. 1980. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.
KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1997.
KOUDELA, Ingrid. Brecht: um jogo de aprendizagem São Paulo: Perspectiva, 2002.
REVEBEL, Olga. Jogos Teatrais na Escola. São Paulo: Scipione, 2003.
RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: PEDAGOGIA DO TEATRO: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS FORMAIS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 33 h (36 ha)	Prática: 33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – TEE: Estágio supervisionado	

EMENTA		
Estudo teórico-prático e metodológico da linguagem teatral e suas relações com a educação e a cultura. Relações do Ensino do Teatro com as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Metodologia dos jogos teatrais no Ensino Infantil, Fundamental e Médio.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as relações entre Teatro e Educação, fomentando reflexões sobre a importância da docência de teatro em escolas, bem como questões implicadas nesta atividade.• Discutir idéias e conceitos fundamentais sobre Infância e Adolescência nas suas conexões com a educação teatral.• Experimentar atividades teatrais práticas orientadas para a educação formal no ensino básico brasileiro.• Abordar os conteúdos teatrais e as formas de pensamento que podem ser acionadas pela docência de teatro em escolas		
ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola . 2007, 206f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. ICLE, Gilberto. Pedagogia do teatro como cuidado de si . São Paulo: HUCITEC, 2010. KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva. 1984		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURRIAUD, Nicolas – **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- - **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- Revista **SALA PRETA**, n. 2. Revista do Departamento de Artes Cênicas ECA/USP, 2002.
- Revista **Urdimento** n. 10 – 2008 Especial Teatro na educação.
- Revista **Percevejo** Online Vol. 1 Nº9 Dossiê Teatro e Pedagogia, disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/issue/view/43> .
- TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: PEDAGOGIA DO TEATRO - EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 33 h (36 ha)	Prática: 33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – TEE: Estágio supervisionado	

EMENTA		
A cidade e seus múltiplos espaços. Estudos teórico-práticos e metodológicos da linguagem teatral em espaços não formais. Teatro ambiental. Oficinas teatrais, trabalho de campo, Performance, etc. O compromisso do educador do teatro nos espaços não formais. Interações entre teatro e comunidade: o pessoal e o político. O teatro e a educação para a mudança e a transformação social. Teatro de rua e teatro na rua. Projetos teatrais para espaços não formais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Definir lugares em que pode ocorrer Educação Teatral em Espaços não formais; <input type="checkbox"/> Reconhecer que o campo de trabalho do Educador do Teatro é mais amplo do que a escola formal;• Conhecer e problematizar propostas não formais de caráter cênico formador;• Entender que a Educação em espaços não formais tem propósito transformador dos sujeitos e da sociedade;• Perceber a existência de diferentes modos e processos educativos presentes na sociedade e que podem contribuir para uma formação mais crítica do Educador do Teatro;• Elaborar e experimentar projetos teatrais para serem executados em espaços não formais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2011.
JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papyrus, 2010.
VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; PARK, Margareth Brandini;
FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da UNICAMP/Centro de Memória, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2012.
FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2004.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: JOGOS NA EDUCAÇÃO - O JOGO VIRA CENA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica:33h (36ha)	Prática: 33h (36ha)
Pré-requisito –	Correquisito –	

EMENTA		
Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: possíveis interações com a prática escolar. O teatro como jogo nas concepções de Viola Spolin e Jean Pierre Ryngaert e sua inserção no processo educativo. Metodologia dos jogos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o papel dos jogos nas metodologias do ensino de teatro.• Estimular a reflexão sobre a função do jogo dentro do processo de planejamento do professor de teatro.• Planejar e experimentar atividades (oficinas e projetos) com jogos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e Médio.• Conhecer e exercitar jogos teatrais e dramáticos na relação ensino-aprendizagem.• Abordar os conteúdos teatrais e as formas de pensamento que podem ser acionadas pela docência de teatro em escolas.• Investigar a produção de cenas e processos cênicos originados por jogos dramáticos e teatrais.• Investigar processos pertinentes de condução de aulas com jogos para a cena e construções teatrais para apresentações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SANTOS, Vera Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CORREIA, Carmela Soares. **Pedagogia do jogo teatral**: Uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

FISCHER, Stela. **Processo colaborativo e experiência de companhias teatrais brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 2010.

FLORENTINO, Adilson. & TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

REBOUÇAS, Evil. **A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

SANTOS, Vera Bertoni dos. **Shakespeare enfarinhado**: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem. São Paulo: HUCITEC, 2012.

SILVA, M. V. B. . **Adaptação intercultural** – o caso de Shakespeare no cinema brasileiro. Salvador – Brasília: EdUFBA – compós, 2013.

WERNECK, Maria Helena & BRILHANTE, Maria João. **Texto e imagem**: estudos de teatro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: JOGOS NA EDUCAÇÃO: A PEÇA DIDÁTICA BRECHTIANA		
Natureza: Optativa	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 33h (36ha)	Prática: 33h (36ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
A peça didática brechtiana enquanto caminho para o ensino de teatro. O jogo com o texto na perspectiva da peça didática brechtiana. A peça didática brechtiana e a formação do professor teatro.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer mais sobre a abordagem pedagógica da peça didática brechtiana;• Praticar o jogo com o texto na perspectiva da peça didática brechtiana;• Refletir sobre as relações entre a peça didática brechtiana e a formação do professor de teatro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORNHEIM, Gerd. Brecht : a estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992. KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo : uma didática Brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2008. KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht : um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRECHT, Bertolt. Teatro dialético : ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. BRECHT, Bertolt. Teatro completo em 12 volumes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. v.3. BRECHT, Bertolt. Teatro completo em 12 volumes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. v.4. BRECHT, Bertolt. Teatro completo em 12 volumes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. v.5.		



BRECHT, Bertolt. **Poemas e canções**. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 1966.
DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2011.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: ARTE-EDUCAÇÃO – O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E O TEATRO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 33 h (36 ha)	Prática: 33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Fundamentos do ensino da arte. Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. Produção artística como produto cultural e como objeto de apreciação significativa. Arte, cultura e sociedade: relações e implicações. Conhecimento e cultura. O ensino da Arte e os temas transversais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">● Proporcionar uma introdução à Arte Educação, visando o aprimoramento do profissional da educação.● Buscar um espaço de estudo e reflexão sobre a função educativa da arte para a mudança e transformação social.● Trabalhar o conceito de apresentação e representação na construção do sujeito, de grupos sociais e regiões geográficas.● Contribuir para construção de um olhar crítico no exercício da cidadania.		
BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1984. MATTOS, Hebe e ABREU, Martha. Em torno das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africanas" – Uma conversa com historiadores. Estudos Historicos, n.48, 2008.		



SOUSA, Giulliano Glória. **Negros feiticeiros das Geraes**: Práticas mágicas e cultos africanos em Minas Gerais, 1748-1800. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. e Viana, L. Festas religiosas, cultura e política no Império do Brasil. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

AGIRRE, Imanol. Teorías y Prácticas en Educación Artística. Pamplona: Universidad Pública de Navarra, 2000.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.

SLENES, R. Na Senzala, uma flor. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999. Cap. 1 e 4.

SLENES, Robert. “Eu venho de muito longe, eu venho cavando”: jongueiros cumba na senzala centro - africana. In: Lara e Pacheco, Memória do Jongo. Rio de Janeiro/Campinas, Folha Seca/Cecult, 2007.

SOUZA, Laura de Mello. Revisitando o calundu.

http://historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/CALUNDU_0.pdf



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DPSIC	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Identificação das diferentes concepções sobre a infância. Reconhecimento das bases epistemológicas das diferentes teorias psicológicas que estudam a infância. Comparação e análise crítica das diversas abordagens do processo de conhecimento e da aprendizagem. Caracterização das variáveis individuais, motivacionais, sociais e culturais que interferem em diferentes aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na infância. Discussão das questões atuais da educação a partir das bases epistemológicas da psicologia.		
OBJETIVOS		
Discutir o processo de construção do conhecimento na infância a partir das bases teóricas da psicologia. 1. Refletir sobre a relação entre a psicologia e a educação. 2. Conhecer as diferentes concepções de infância e as abordagens da psicologia. 3. Comparar e analisar criticamente as diversas abordagens do processo de conhecimento e da aprendizagem. 4. Discutir as contribuições da Psicologia da Educação para a atuação docente. Possibilitar uma análise crítica sobre o processo educativo em sua complexidade, envolvendo as variáveis individuais, sociais e culturais.		
BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. (Orgs.) Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.		

CARRARA, K. (Org.) Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
NUCCI, L. Psicologia moral e educação: para além de crianças "boazinhas". Educ. Pesqui., vol.26, no.2, p.71-89, 2000
PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. Em J. G. AQUINO (Org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
DESSEN, M. A. E JUNIOR, A. L. C. A ciência do desenvolvimento humano. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.
LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias genéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
NUNES, A I. B. e SILVEIRA, R. N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livros. 2011.
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
WALLON, H. Do ato ao pensamento. Ensaio de Psicologia Comparada. Petrópolis: Editora Vozes, 2008



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DECED ou DECIS	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 66 h (72 ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Breve histórico da constituição da sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico. As desigualdades sociais diante da escola: as grandes teorias explicativas (teorias da reprodução) e verticalização na vertente da teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu; temas atuais/emergentes produzidos no contexto das abordagens que tentam articular os processos macro e microsociológicos; prática artístico educacional (espaços formais e não-formais) e suas inferências nas diferentes camadas sociais.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de Sociologia da Educação e sua relação com a prática docente. Perceber a escola como um espaço sócio-cultural.• Compreender a educação como instância de reprodução de desigualdades.• Refletir sobre a função social da educação e do educador na contemporaneidade. Compreender as inter-relações estabelecidas entre sujeito, educação e sociedade nas diferentes teorias da sociologia da educação.• Analisar experiências de arte-educação sobre a perspectiva da sociologia da infância e da juventude.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

AZEVEDO, Fernando (1957). O que é sociologia e o que é sociologia educacional. In: **Sociologia educacional**. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. São Paulo, Melhoramentos, p.11-37.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução** – elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, set./dez., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>. Acesso em set/2009.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&A, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempo de alunos e mestres**. Petrópolis. RJ: Vozes 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, Alessandra A. **Perfil sociocultural e percurso escolar de jovens rurbanos com curso superior: ex-alunos da Escola Estadual do Distrito de Mercês de Água Limpa – Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) F.225. Universidade Federal de São João del-Rei, 2012.

DANDURAND, P.; OLIVIER, E. **Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto**. Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 3, 1991, pp. 121-142.

DURKHEIM, Émile (1964). A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: **Educação e sociedade**. Orgs. PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice. São Paulo, Cia Editora Nacional, p.34-69.

FERRAZ, Maria Heloisa C.de T. **Metodologia do ensino de arte**. 2ª ed.Sao Paulo: Cortez, 2001.

MCLAREN, Peter (1992). **Rituais na escola. Em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação**. Petrópolis, Vozes.

MANNHEIN, Karl (1964). A educação como técnica social. In: **Educação e sociedade**. Orgs. PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice. São Paulo, Cia Editora Nacional, p.88-90.

PORTES, Écio Antonio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos**. Tese de Doutorado, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DECIS ou DECED	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Abordagens historiográficas sobre educação e desdobramentos didáticos; educação e modernidade; projetos educativos na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais; cultura escolar; propostas de investigação no campo da História; propostas didáticas e projetos de trabalhos.		
OBJETIVOS		
Considerando que o ensino e a pesquisa são atividades que se complementam e fundamenta a formação docente, o curso objetiva capacitar o aluno para a reflexão crítica e repensar a atividade profissional em sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARROYO, Miguel. Imagens quebradas : trajetória e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2009. _____. Ensino de história : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CARRETERO, Mario, ROSA, Alberto, GONZÁLEZ. Ensino da história e memória coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro, AMARAL, Ana Lúcia (orgs). Formação de professores: práticas e debates . São Paulo: Papyrus, 2002.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses. Temas transversais e a estratégias de projetos. São Paulo: moderna, 2003.

BITTAR, Eduardo. **Ética, educação, cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Manole, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. **Revista Brasileira de História**. SP v. 13 n. 25/26, set/ago. 1993.

BRUCE, Fabiana, FALCÃO, Lúcia, DIDIER, Maria. História e ensino de História. **Cadernos de Estudos Sociais da Fundação Joaquim Nabuco**, v. 22, jul/dez, 2006.

MAUD, Ana Maria. Ver e conhecer: o uso de imagens na produção do saber histórico escolar. In.: BASTOS, Helenice aparecida. **A escrita da história escolar**. RJ: UFG, 2009

MONTEIRO, Ana Maria, GABRIEL, Carmen Teresa, ARAUJO, Cintia Monteiro, COSTA, Wesley. **Pesquisa em Ensino de História**. RJ: Mauad, FAPERJ, 2014.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: DIDÁTICA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DECED	Período: TPET
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática:
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
A formação humana e técnica do docente: a relação entre a teoria pedagógica e a prática docente. A educação frente aos apelos desconstruídos da emancipação de minorias e no reconhecimento de subjetividades. Formação política do professor para uma educação transformadora. A Didática e seus desafios frente à formação do professor inclusivista. Estudo crítico do fazer pedagógico do teatro: Plano de aula, Plano de Curso, Plano de Unidade etc. Aula e planejamento escolar: adequação de recursos à realidade escolar. A ritualização da sala de aula. O livro didático e sua utilização.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a prática docente como formadora de subjetividades.• Perceber a formação técnica como formação política.• Entender o teatro como mediador de uma proposta educativa psico-sociocultural.• Identificar as especificidades do teatro no processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre : imagens e auto-imagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão . 20ªed., Petrópolis: Vozes, 2001.		



FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ªed., Campinas: Papyrus, 1998.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1997.
GROSSI, Esther Pillar (Org.). **Por que ainda há quem não aprende?** Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez., 1999. BIB
MEIRIEU, Philippe. **Aprender...Sim, Mas Como?** 7ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.
SACRISTAN, G. (1998). Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, A. **Comprender e Transformar o Ensino**. 4ed. Trad. Ernanida Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: ARTE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES: MEMÓRIA E NARRATIVA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: TPET

Carga Horária

Total: 66h (72ha)

Teórica: 66h (72ha)

Prática: -

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Fundamentos do ensino da arte. Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. Produção artística como produto cultural e como objeto de apreciação significativa. Arte, cultura e sociedade: relações e implicações. Conhecimento e cultura. O ensino da Arte e os temas transversais.

OBJETIVOS

- Proporcionar uma introdução à Arte Educação, visando o aprimoramento do profissional da educação.
- Buscar um espaço de estudo e reflexão sobre a função educativa da arte.
- Trabalhar o conceito de apresentação e representação na construção do sujeito, de grupos sociais e regiões geográficas.
- Contribuir para construção de um olhar crítico no exercício da cidadania.
- Entender a autobiografia como um processo de conhecimento de si e dos outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.
BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**. São Paulo Brasiliense, 1994.

FRANZ, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas: Papirus, 2000.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
PUPO, M. L. S. B. **Entre o Atlântico e o Mediterrâneo: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professor**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. Educação e Desenvolvimento cultural e artístico, In: **Educação e Realidade; gênero e educação**. Porto Alegre, vol. 20, n.2, jul/dez.1995, p.9-17.
BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. Campinas (SP), Papirus, 1999.
GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Palestra proferida no 13º COLE Congresso de Leitura do Brasil, Unicamp, Campinas/SP, julho de 2001.
MARTINS, M. B. **Encenação em Jogo: experimento de Aprendizagem e Criação do Teatro**. São Paulo: Hucitec, 2004.
OLIVEIRA, I. & ALVES, N. (orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.
SANTANA, A. P. (org.). **Visões da Ilha – Apontamentos em Teatro e Educação**. São Luís: Grupo de Pesquisa em Ensino do Teatro & Pedagogia Teatral, 2003.
SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.
SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Autobiografias histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDIPCURS, 2006.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: TPET: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E CULTURA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: TPET
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Conceitos e significados de política e suas relações com a educação, a saúde e a cultura. Aspectos sociais e legais do trabalho do professor em instituições formais e não formais de educação. A prática do professor de Arte em instituições formais e não-formais de educação. A legislação de incentivo à cultura e seus desdobramentos. O negro e o índio e as políticas públicas no Brasil.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a formação docente e suas implicações políticas.• Compreender as políticas educacionais e culturais no percurso histórico da política brasileira.• Conhecer a legislação de incentivo à cultura.• Discutir as políticas públicas educacionais e de incentivo à cultura como integrantes do contexto social.• Visão histórica da Estrutura e Funcionamento do Sistema de Ensino Brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (série Prática Pedagógica). BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998. (2 Vol.). BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília MEC/SEF, 2001.		

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394 de 20/12/1996.
MENEZES, J. G. C. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.
PENIN, Sônia. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. São Paulo: Cortez. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. **Dia ética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDAUI, V.M. (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
DAYRELL, J. T. **Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1996.
FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GOHN, M, G. da. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999.
PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
ROCHA, E. P. G. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BARAZAL, N. R. **A versão brasileira dos Direitos Humanos**. Uma reflexão política-antropológica dos PNDHs I e II. Cadernos PROLAM/USP, A.4, v. 1, p. 35-60, 2005.
LUCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro DP&A, 2000.
MACHADO, M.; FERREIRA, N.S. (orgs.). **Política e Gestão da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



Bloco Fundamentação Sócio-Cultural - FSC

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: FSC: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO: TEATRO E DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: FSC
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica:66h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem		Correquisito – Não tem
EMENTA		
Estudo de questões de gênero e de diversidade sexual como um todo, tomando como objeto peças brasileiras e de outros países. Serão analisadas, sobretudo, as relações entre identidade, gênero e sexualidade tanto em termos de temas discutidos nos textos teatrais quanto a encenação de espetáculos que tratem dessas relações.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Oferecer um panorama da história do espetáculo, do ponto de vista dos estudos de gênero, de diversidade sexual e dos estudos <i>queer</i>.• Analisar textos dramáticos e espetáculos teatrais.• Discutir a escrita da história do espetáculo no Brasil.• Contribuir para os estudos de teatro brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Oswald de. O rei da vela . 2.ed. São Paulo: Globo, 2011. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo' . In: LOURO, Guacira Lopes. (org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013). p.151-p.172.		



CÂMARA, Mario. **Corpos pagãos: usos e figurações na cultura brasileira (1960-1980)**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

COELHO NETO. **Teatro de Coelho Neto**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988. FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2009. FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. Rio de Janeiro : SNT, s.d.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral: 1880-1980**. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SHAKESPEARE, William. **A megera domada**. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 2009.

SHAKESPEARE, William. **Comédias**. Brasília: UnB, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCOS, Plínio. **Plínio Marcos**. São Paulo: Global, 2003.

NUÑEZ, Carlinda F. Pate et alii. **O teatro através da história**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil/ Entourage produções artísticas, 1994, v. II - o teatro brasileiro.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro Completo**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

SOUSA, J. Galante de. **O teatro no Brasil**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1960. 2 vols.

VENEZIANO, Neyde. **O teatro de revista no Brasil**. Dramaturgia e convenções. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: TEATRO BRASILEIRO NO SÉCULO XX		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: FSC
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 72ha/66h	Prática: Não há
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo e contextualização histórica do teatro brasileiro no século XX. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período e das representações a ela concernentes, das estratégias utilizadas em sua concepção e de suas possibilidades de encenação. Os diretores, atores e autores que fizeram a história do teatro no país no século XX. As mudanças no “fazer teatral”, em meados do século. Os Comediantes; o TBC; o Teatro de Arena e o Oficina. As transformações na cena brasileira até o final do século XX.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">* Estudar as relações entre a dramaturgia produzida no Brasil e seu contexto social, histórico e cultural.* Dar ao discente um panorama da dramaturgia, espetáculo, atores e autores brasileiros do século XX.* Dotar os discentes da disciplina o ferramental básico para conhecimento e análise do texto teatral em seu contexto histórico e do espetáculo daí produzido.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAGA, Claudia (org.). <i>Barbara Heliodora: Escritos sobre o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2007. GUZIK, Alberto. <i>TBC: crônica de um sonho</i> . São Paulo: Perspectiva, 1986. MAGALDI, Sábado. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998. PRADO, Décio de Almeida. <i>O teatro brasileiro moderno: 1930-1980</i> . São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, Claudia. *Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- FERNANDES, Nanci, VARGAS, Maria Thereza. *Uma atriz: Cacilda Becker*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- MAGALDI, Sábado. *Panorama do Teatro Brasileiro*. MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d.
- PRADO, Décio de Almeida. *Peças, pessoas, personagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês (século XVIII)*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Tragédia moderna*. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: CRÍTICA TEATRAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: FSC
Carga Horária (em hora e em hora-aula): Total: 66 h (72 ha) Teórica: 66 h (72 ha) Prática:		
Pré-requisito – Não tem		Correquisito – Não tem

EMENTA		
Introdução aos estudos da Crítica Teatral. Princípios básicos da metodologia da análise crítica. História da crítica. Reconhecimento da crítica como pensamento filosófico. Estudo sistemático da crítica teatral. Os principais críticos nacionais e estrangeiros. Aquisição de instrumentos para análise de espetáculos e produção de críticas.		
OBJETIVOS		
Introduzir os discentes nos estudos e prática da crítica teatral brasileira e internacional. Estudos das principais correntes da crítica teatral moderna. Apresentar o pensamento crítico brasileiro. Realizar exercícios de crítica teatral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, R. Crítica e verdade . São Paulo, Perspectiva, 1970. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Leitura e Crítica). WELLEK, René. Conceitos de crítica . São Paulo: Cultrix, s/d.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GARCIA, Maria Cecília. Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais . São Paulo; Ed. Mackenzie, 2004. PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. PRADO, Décio de A. Exercício Findo . São Paulo: Perspectiva, 1987. PRADO, Décio de A.- Teatro em progresso: crítica teatral . SP: Perspectiva, 2002. PRADO, Décio de A. Apresentação do teatro brasileiro moderno . São Paulo: Martins Editora, 1956. ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro . São Paulo: Perspectiva, 1993. ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto . São Paulo: Editora Perspectiva, 1968. RYNGAERT, J.P. Ler o teatro contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. WELLEK, R. História da crítica moderna . São Paulo: Editora da USP, 1967. 5v.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO E CULTURA POPULAR		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: FSC
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 66 h (72 ha)	Prática:
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo aprofundado de manifestações artísticas do Brasil geradas pela cultura popular e de natureza teatral focando o fenômeno das práticas festivas, suas formas de espetacularidade e suas funções sócio-culturais e civilizatórias. Conceituação de performance, patrimônio imaterial e (re) tradicionalização. Reflexão sobre a identidade expressiva do brasileiro e suas relações com a identidade cênica do ator em processo de formação.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Discutir teorias e métodos de pesquisa na cultura popular e no teatro popular.• Compreender a expressão teatral nas manifestações culturais: as dramatizações do período da quaresma; o Teatro de Bonecos; o mamulengo; as comédias e dramas domésticos; os folguedos populares; as temáticas africana e indígena; as cavalhadas; o teatro de rua; o circo-teatro entre outras.• Discutir a noção de patrimônio imaterial: conceitos e implicações.• Discutir a relação entre patrimônio e performance.• Compreender a performance afro-ameríndia nas suas relações entre tradição e transformação.• Incorporação e memória na performance do ator brincante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil . Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; INL, 1982, 3v.		

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura Popular no Brasil: perspectiva de análise**. São Paulo: Ática, 1995.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições70, 1995.

BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos populares do Nordeste**. São Paulo: Buriti, 1966.

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano - artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 1996.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

LIMA, Luiz Costa (org) **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Textos Escolhidos**. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores)

ABREU, Martha. **Cultura popular, um conceito e várias histórias**. In: Abreu, Martha e Soihet, Rachel, *Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

ARANTES, Antônio A.. **O que é cultura Popular**. 8ª Ed., São Paulo, Brasiliense, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BIÃO, Armindo. **Performance, performáticos e sociedade**. Brasília: UNB, 1996.

RABETTI, M. L. História do teatro como história da cultura: ideários e trajetos de uma arte entre rupturas e tradições. **Folhetim Teatro do Pequeno Gesto**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 27-36, 1998.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14 ed. ---- São Paulo: Brasiliense, 1994

TAYLOR, Diana. **Performance**. Buenos Aires: Asunto Impreso Ediciones, 2012



Bloco Práticas como Componentes Curriculares - PCC

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: PCC: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: O CINEMA E O SIGNO CORPO NA TESSITURA DO FAZER TEATRAL.		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: Stanislavsky, Appia, Craig, Meyerhold, R. Laban, A. Artaud, E. Decroux, Piscator, B. Brecht, M. Tchekov, Grotowski, E. Barba, Peter Brook, Tadeusz Kantor. Propor inter-relações entre o teatro e os meios de comunicação de massa, dentre eles, o cinema, a TV etc.		
OBJETIVOS		
1. Objetiva trabalhar a interdisciplinaridade a partir das possíveis relações já existentes ou, a serem criadas, entre o cinema e o teatro nos processos de representação por meio do foco no signo corpo do ator/atriz. 2. Estudo introdutório sobre análise do discurso fílmico e cênico através da inter-relação entre as linguagens do cinema e do teatro. 3. Propor, ora usando a linguagem teatral ora a cinematográfica, levar o/a discente/a a ampliar suas noções convencionais acerca de ambas as manifestações artísticas e, assim, propiciar um diálogo estético e conceitual que conjugue diferentes possibilidades de conceber o processo criativo no teatro pelo viés de outros referenciais artísticos e estéticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. SP: Ed. Perspectiva. 2003.
AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. SP: Ed. Perspectiva, 2002.
BONFITTO, M. **O Ator Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**.
SP: Perspectiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **Cinema e encenação**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.
FABRIS, Mariarosaria, SOUZA, Gustavo, FERRARAZ, Rogério, MENDONSA, Leandro e
SANTANA, Gelson (Orgs.). **XI Estudos de Audiovisual SOCINE**. SP: SOCINE, 2010.
<http://www.socine.org.br/livro/X_ESTUDOS_SOCINE_b.pdf> Acesso em 17/09/2013.
OLIVEIRA JR. Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: Do clássico ao cinema de luxo**.
Campinas: Papyrus, 2013.
STELZER, Andrea. **A escritura corporal do ator contemporâneo**. RJ: Ed. Confraria do vento,
2010.
XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico. Opacidade e transparência**. SP: Paz & Terra,
2014.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: GAGS E VIVÊNCIAS DE PALHAÇO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
O jogo do palhaço com o público, em grupo ou em dupla. O palhaço Branco e o Augusto. A linguagem cômica e a análise de procedimentos de comicidade. Treinamento de gags e cenas cômicas. Improvisações e técnicas de palhaçaria.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar situações cênicas de improvisação que ajudem a trabalhar as diferentes dimensões do palhaço pessoal e de tipos cômicos;• Desenvolver a prontidão, agilidade e o ritmo cênicos, necessários para o jogo do palhaço;• Introduzir o pensamento teórico e a análise crítica sobre a arte do palhaço e a comicidade;• Estimular a criação/experimentação e treinamento de gags, em sala ou em locais públicos;• Estimular o jogo com os parceiros e o público.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAPIRACA, Juliana; SIUFI, Natália. Que palhaçada é essa : jogos e apontamentos. Disponível em: https://ecitydoc.com/download/1-grupo-bula-do-riso-avhub_pdf BOLOGNESI, Mário Fernando. A dramaturgia circence: entradas e reprises. Anais do 3º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (2003: Florianópolis), Florianópolis: ABRACE, p. 221-223, 2003. BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços . São Paulo : UNESP, 2003.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGSON, Henri. **O Riso**: Ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FERRACINI, Renato. **A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas : Editora da Unicamp, Imprensa Oficial do Estado S.A. – IMESP, 2001.
- JARA, Jesús. **El Clown, un navegante de las emociones**. Barcelona : Octaedro, 2014. Disponível em: <https://www.octaedro.com/appl/botiga/client/img/10142.pdf>.
- PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1992.
- ROCHA JUNIOR, Alberto Ferreira da. **Teatro brasileiro de revista**: de Artur Azevedo a São João del Rei. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em artes cênicas) - Universidade de São Paulo, 2002.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: AS TÉCNICAS DE MEYERHOLD E O TEATRO DE RUA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo teórico-prático sobre as ideias, técnicas e princípios do teatro meyerholdiano e suas conexões com o teatro feito em espaços abertos. de Rua como modalidade teatral que requer procedimentos de atuação específicos. Experiências na rua e em espaços abertos buscando observar as singularidades em relação ao trabalho do ator e ao público.		
OBJETIVOS		
- Estimular o interesse e a pesquisa sobre o teatro de Meyerhold e o teatro feito em espaços abertos; - Perceber a multiplicidade de formas cênicas que se abrigam sob o termo “teatro de rua”; - Desenvolver procedimentos de atuação para o teatro de rua.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
APPIA, Adolphe. <i>A obra de arte viva</i> . Lisboa: Arcádia, 1919. CAVALIERE, Arlete. <i>Inspetor Geral de Gógol</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. CRUCIANI, Fabrizio & FALLETTI, Clélia. <i>Teatro de Rua</i> . São Paulo: Hucitec, 1999. GUINSBURG, J. <i>Stanislávski, Meyerhold & Cia</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABENSOUR, Gérard. <i>Vsévolod Meyerhold, ou, A invenção da encenação</i> . São Paulo: Perspectiva, 2011.		



MEYERHOLD, Vsévolod. *Teoria teatral*. Madrid: Fundamentos, 1971.
PICON-VALLIN, Béatrice. *Meyerhold*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
SCHECHNER, Richard. *El Teatro ambientalista*. Cidade do México: Árbol, 1988.
TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto alegre : Editora Mediação, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: TEORIAS E MÉTODOS DA ATUAÇÃO CÊNICA: TEATRO IMERSIVO E PARTICIPATIVO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária (em hora-aula e em hora):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo teórico-prático dos elementos criadores do estado interior - ação, imaginação, memória; ação verbal; as ações físicas; a construção da personagem. Estudo prático de elementos técnicos pertencentes a diferentes técnicas de atuação. Estudo e apresentação de cenas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Realizar revisão sintética dos elementos ligados à construção e à desconstrução da personagem, ao jogo, à performance, e ao teatro físico.• Refletir sobre os elementos criadores do estado interior e estudar os aspectos estéticos e poéticos fundamentais da performance, na contemporaneidade• tendo como bases procedimentais os preceitos da Aprendizagem Baseada em Projeto, focar no hibridismo performativo e imersivo da cena contemporânea• Estudar os aspectos estéticos e poéticos suscitados pelos encontros possíveis entre as várias possibilidades de participação do público na cena utilizando celulares, tablets, computadores, veículos, etc.• Explorar as possibilidades narrativas transmídias e a utilização de mídias digitais na cena• Estabelecer relações entre a performance e o ativismo na contemporaneidade• Construir, ao final do curso, um exercício cênico que seja artista, imersivo e participativo a ser vivenciado por convidados, elaborado com base nas vivências compartilhadas pelo grupo.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZ, Eduardo. **Teatro imersivo e a renovação da experiência cênica**, disponível em <http://pontoeletronico.me/2015/teatro-imersivo/>
MESQUITA, André Luís. **Arte Ativista uma história criativa** (pp.35-48) & **Táticas intervencionistas de uma estética anticorporativa** (pp. 141 a 152) *In Insurgências Poéticas: Arte Ativista e Ação Coletiva*. disponível em http://www.espiral.fau.usp.br/arquivos-artigos/2008-dissertacao_Andre_Mesquita.pdf
RANCIÈRE, Jaques. **O espectador Emancipado**. São Paulo: WMF-Martins Fontes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESGRANGES, Flavio. **Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003
GUINSBURG, Jacó e outros (Org). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMAN; Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: CosacNaify, 2007
PAVIS, Patrice. **Encenação, performance: qual é a diferença in A encenação contemporânea**. São Paulo, perspectiva, 2013
SILVA, Armando Sérgio. **A viagem em busca do Tea-to, in Oficina: do teatro ao te-ato**. São Paulo: Perspectiva, 1981



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: VOZ EM CENA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária (em hora e em hora-aula): 66h / 72h		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância, modulação, elasticidade, agilidade, ritmo. Adequação da voz ao espaço cênico. Aulas práticas e teóricas proporcionando a reflexão dos conteúdos expostos, estabelecendo o engajamento do estudante de teatro com a pesquisa de movimento vocal para o desenvolvimento do seu trabalho. Exercícios cênicos que aprofundem a pesquisa sobre a voz.		
OBJETIVOS		
Objetivo Geral _ Proporcionar ao discente de teatro o espaço de discussão das possibilidades de abordagem da palavra falada e da palavra cantada em cena Objetivos específicos Abordar progressivamente as relações entre: _ Texto, Subtexto e Intenção _ Transição do texto falado para o texto cantado		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEAUTTENMULLER, Maria da Glória e LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974. MOTA DRUMMOND. Juliana Alves. Marcas deles em mim: memória, música e formação do ator . São João Del Rei: Editora UFSJ, 2016 VARGENS, Meran. A voz articulada pelo coração . São Paulo: Perspectiva, 2013.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTUNA, Marlene. **A performance da oralidade teatral**. São Paulo: Annablume, 2000.
- HUCHE, François Le & ALLALI, André. **A voz**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1.
- MALETTA, Ernani. **A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFMG, 2005.
- PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: Cuidando da Voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- SOUCHARD, Philippe Emmanuel. **O diafragma**. São Paulo: Summus, 1989.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: MUSICALIDADE E RITMO CÊNICO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Vivência dos elementos formadores do som e da música: altura, ritmo, intensidade e timbre. Introdução aos conceitos de dinâmica, agógica, contrastes, repetições, variações. Treinamento da escuta do ator. Uso do metrônomo e da percussão para criação e expressão de movimentos e sons. Musicalidade e personagem. Texto e musicalidade. Partituras de ação física e musicalidade. O tempo-ritmo e a musicalidade na atuação e na criação cênica. Precisão e ritmo. Corpo, voz / gesto e movimento.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a percepção e a prática do ritmo nos contextos do ator e da cena.• Introduzir os elementos básicos da linguagem musical, com ênfase nos aspectos rítmicos e dinâmicos, como parâmetros para a composição atorial e cênica;• Explorar os vários aspectos de composição cênica a partir da estruturação musical.• Estabelecer relações entre a composição musical e as dinâmicas corporais e vocais, visando a expressividade e a precisão gestual (corpo e voz) no desempenho atorial e na composição cênica;• Incentivar o treinamento musical e auditivo mediante a prática de canções, jogos rítmicos e danças de roda;• Introduzir o pensamento teórico sobre a musicalidade do ator e da cena, aprofundando o conceito de musicalidade da cena;• Estimular a experimentação e criação de cenas e partituras de ação tendo como referência elementos de organização e expressão oriundos da linguagem musical;	

- Experimentar maneiras de marcar e manter o ritmo e a dinâmica de partituras de ação ou cenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
CASTILHO, Jacyan. **Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
DIAS, Ana Cristina Martins. **A musicalidade do ator em ação: a experiência do tempo-ritmo**. 2000. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes/ PPGT, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2000.
SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFITTO, M. **O Ator Compositor – As Ações Físicas como Eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
MALETTA, Ernani. **Atuação polifônica: princípios e práticas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
PICON-VALLIN, Béatrice. **A Cena em Ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
REVISTA VOX DA CENA. Salvador, Grupo Vilavox, 2009, ano I, nº 1.



 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA</p>	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: DANÇA: A DANÇA NO TRABALHO DO ATOR		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
Introdução aos elementos técnicos da dança moderna e contemporânea, buscando desenvolver no ator a percepção e o domínio do eixo corporal, equilíbrio dinâmico, tônus muscular, utilização da cinesfera e demais relações espaciais.
OBJETIVOS
- Desenvolver a consciência corporal do discente; - Ampliar suas possibilidades de interação e expressão; - Com o estudo do movimento, explorar alguns elementos da música e seu uso na organização de sequências e partituras gestuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino – Pesquisador – Intérprete: processo de formação. RJ: FUNARTE, 1997. VIANNA, Klaus. A Dança. SP: Summus, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança. SP: Annablume, 2012 KATZ, Helena. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo. BH: FID, 2005.



LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. SP: Summus, 1978. OIDA, Yoshi. O ator invisível. SP: Beca, 2001.
LEPECKI, Anadré. Planos de composição. SP: Rumos Itaú Cultural – Cartografia da Dança, 2010.
STRAZZACAPPA, Marcia. O corpo e suas representações. In Cadernos CERU, Usp, maio, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: DRAMATURGIA CORPORAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária:		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito: não tem	Correquisito: não tem	

EMENTA		
Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar: Corporeidade e fisicalidade como construção de narrativa e discurso cênico		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• estudar procedimentos que auxiliem o ator-dançarino a ter melhor compreensão de sua posição em cena e daquilo que ele expressa• investigar na prática o gesto, as frases de movimento, as ações físicas e sonoras na criação de uma dramaturgia do corpo• desenvolver um treinamento sequenciado de preparação do do ator-dançarino e de criação da cena espetacular• Criar uma cena espetacular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, Sônia Machado. O papel do corpo no corpo do ator , de. São Paulo, Perspectiva, 2008 FALKEMBACH, Maria Fonseca. Dramaturgia do corpo e reinvenção de linguagem: transcrição d retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico Florianópolis, UDESC/ CEART-Programa de Pós-Graduação em Teatro 2005 (Dissertação de Mestrado) ROMANO, Lucia. O teatro do corpo manifesto: teatro fisico . São Paulo: Perspectiva, 2008		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBA, Eugenio; Savarese, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Unicamp, 1995. Loc: 792.028 / B228a
- BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
- BONFITTO, M. **O Ator Compositor** – As Ações Físicas como Eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002
- CECÍLIO, Susana da Silva. Dramaturgia do corpo: O treino do actor e a criação do espectáculo "Chuva Pasmada". Lisboa: Dissertação de mestrado. 2009
- GIL, José. **Movimento Total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2002
- HIRSCH, Linei. **Transcrição: da narrativa literária ao palco**. São Paulo: USP/ECA, 1987. (Dissertação Mestrado)
- LECOQ, Jacques. **O Corpo poético, uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: SENAC-SP, 2010
- PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo, Perspectiva, 2013
- SIQUEIRA, Adilson Roberto. Busca e Retomada: Um Processo de Treinamento Para a Construção da Personagem Pelo Ator-Dançarino. Campinas, SP: 2000 [s.n.].
- TURNER, Cathy and BEHRNDT, Synner. **Dramaturgy and performance**. New York: Palgrave Macmill 2008
- TOURINHO, Ligia Lousada. Dramaturgias do Corpo: Construções poéticas das Artes Cênicas na pós-Modernidade. Campinas, SP: {s.n}, 2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: LABORATÓRIO DE ESCRITA CÊNICA: DRAMATURGIA EM PROCESSO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
Elaboração de textos teatrais a partir de procedimentos que integram escrita e experimentação. A construção ficcional e cênica. As principais formas teatrais: seus elementos constituintes e modos de funcionamento. Técnicas dramáticas dos principais autores ou formas teatrais. Processos coletivos de criação de texto.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Estudar as formas literárias e seus traços estilísticos.• Estudar os elementos fundamentais de dramaturgia.• Estudar as principais formas teatrais, suas técnicas, seus elementos constituintes e seus modos de funcionamento.• Estudar as formas teatrais mistas: interseção entre o dramático, o épico e o lírico no texto teatral.• Estudar os processos coletivos de criação de texto e outros processos dramáticos contemporâneos.• Compreender os espetáculos contemporâneos sob o ponto de vista da dramaturgia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador : um estudo da dramaturgia nos tempos modernos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.		



MALUF, Sheila Diab; AQUINO, Ricardo Bigi de (org.). **Dramaturgia em cena**. Maceió: EDUFAL, 2006.
PALLOTTINI, Renata. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Antônio. **A Encenação no Coletivo**: desterritorializações da Função do Diretor no Processo Colaborativo. Tese de doutorado. São Paulo: ECA/USP, 2008.
CAETANO, N. A textura polifônica de grupos teatrais contemporâneos. **Sala Preta**, 6, 145-154, 2006.
FOUCAULT, Michel. “O que é um autor?” IN: **Ditos e Escritos III**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
MAIA, Reinaldo. “Duas ou três coisinhas sobre o processo colaborativo”. S/R (artigo não publicado).
NEVES, João das. **A análise do texto teatral**. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
NICOLETE, A. “Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramático”. In: **Sala Preta**, Revista do departamento de artes cênicas, São Paulo: Eca/USP, 2002.
TROTTA, R. Autoralidade, grupo e encenação. **Sala Preta**, 6, 155-164, 2006.
WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	--

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: LABORATÓRIO DE MONTAGEM TEATRAL: TEATRO NA ESCOLA

Natureza:

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: PCC

Carga Horária

Total: 72ha / 66h

Teórica: -

Prática: 72ha/66h

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – TEE: Estágio em espaços formais

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de experimento cênico pedagógico em espaços artísticos e educacionais para uma prática que problematize o processo de formação do professor de teatro, situando-o na intersecção das áreas do teatro e da educação, possibilitando aprofundar as discussões específicas da área do teatro nos processos de ensino e aprendizagem. Possibilitar o contato direto do aluno na criação e no desenvolvimento de um experimento cênico pedagógico nas suas diferentes etapas.

OBJETIVOS

- Desenvolver laboratório prático pedagógico experimental do processo de montagem de um experimento cênico;
- Refletir sobre a prática docente a partir da análise de uma prática teatral pedagógica;
- Problematizar as relações entre teoria e prática no campo artístico-educacional;
- Debater o papel do teatro na escola enfatizando a importância do “processo” em relação ao “produto”, mas sem menosprezar o “produto final”;
- Compreender as diferentes proposições e/ou procedimentos para a abordagem pedagógica teatral na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 155 p. (Debates; 189).
SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva. 1980.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.
KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva. 1984.
MERÍSIO, Paulo, CAMPOS, Vilma (orgs.). **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia: UFU, 2011. (V. 2).
TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: LABORATÓRIO DE MONTAGEM TEATRAL: TEATRO NA COMUNIDADE		
Natureza:	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Co-requisito – TEE: Estágio em espaços formais	

EMENTA	
Desenvolvimento de projeto de experimento cênico pedagógico em espaços artísticos e educacionais para uma prática que problematize o processo de formação do professor de teatro, situando-o na intersecção das áreas do teatro e da educação, possibilitando aprofundar as discussões específicas da área do teatro nos processos de ensino e aprendizagem. Possibilitar o contato direto do aluno na criação e no desenvolvimento de um experimento cênico pedagógico nas suas diferentes etapas, em espaços não formais e com caráter comunitário. Relações possíveis entre a disciplina e o estágio supervisionado em espaços não formais.	
OBJETIVOS	
Desenvolver laboratório prático pedagógico experimental do processo de montagem de um experimento cênico; Refletir sobre a prática docente a partir da análise de uma prática teatral pedagógica; Problematizar as relações entre teoria e prática no campo artístico-educacional; Debater o papel do teatro na escola enfatizando a importância do “processo” em relação ao “produto”, mas sem menosprezar o “produto final”; Compreender as diferentes proposições e/ou procedimentos para a abordagem pedagógica teatral na comunidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



LIGIERO, Zeca. **Teatro e comunidade**: uma experiência. Uberlândia: UFU, 1983.
NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Buscando uma interação teatral poética e dialógica com comunidades. **Urdimento**, Santa Catarina: s.n, v.5, p. 19-48, 2005. CDB.
TELLES, Narciso; PEREIRA, Victor Hugo Adler; LIGIÉRO, Zeca (Orgs.). **Teatro e dança como experiência comunitária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2011.
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
SANTANA, Arão Paranaguá de. **Experiência e conhecimento em teatro**. São Luís: EDUFMA, 2013.
VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo**: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: LABORATÓRIO DE MONTAGEM: TEATRO E POLÍTICA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Desenvolvimento de projeto de montagem de experimento cênico em espaços artísticos e educacionais, no âmbito do teatro político, baseando-se nos fundamentos do teatro épico e/ou no Agitprop. O experimento cênico deverá ser apresentado publicamente de modo a possibilitar o contato direto do aluno com a montagem cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de laboratório prático do processo de montagem de um experimento cênico;• Aprofundar os procedimentos de trabalho de montagem cênica;• Desenvolvimento de trabalho de atuação;• Reflexões e debates sobre os temas e procedimentos abordados âmbito do Laboratório de Montagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRECHT, Bertolt. Teatro dialético : ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel . 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. PISCATOR, Erwin. Teatro político . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



DE CARVALHO, Sérgio. **Introdução ao teatro dialético**: experimentos da Companhia do Latão. Expressão Popular, 2009.
NEVES, João das. **A análise do texto teatral**. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
PEIXOTO, Fernando. **Uma introdução ao teatro dialético**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
RIZZO, Eraldo Pêra. **Ator e estranhamento**: Brecht e Stanislávski, segundo Kusnet. São Paulo: SENAC, 2001.
WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Licenciatura	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PCC: ESTUDOS DE DRAMATURGIA: HISTÓRIA E POLÍTICA EM CENA NO BRASIL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: PCC
Carga Horária		
Total: 72ha / 66h	Teórica: -	Prática: 72ha/66h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Reflexão sobre a escrita teatral, o texto dramático e o texto espetacular, no contexto da história do teatro político brasileiro. Análise do espetáculo teatral; formas do texto teatral; teatro épico e dramático.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Leitura e discussão de peças da dramaturgia moderna brasileira com fins de se debater 1) as configurações formais das respectivas dramaturgias frente ao processo histórico de crise do drama, buscando-se identificar e debater as características dramáticas e épicas das mesmas; 2) o processo histórico de formação de uma dada modernidade textual e cênica na dramaturgia moderna brasileira pelo programa proposto para as leituras e debates; 3) a presença de elementos históricos de nosso país nas conformações dramáticas como característica de nossa modernidade textual e cênica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira . São Paulo: Perspectiva, 2005. PRADO, Décio de Almeida. O Teatro brasileiro moderno . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



ARANTES, Paulo Eduardo. **Décio de Almeida Prado e o papel do teatro no sistema da cultura brasileira**. Cultura vozes. São Paulo. V.89, n.6, set/out, 1995, p.142-145.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DIDEROT, Denis. **Discurso sobre a poesia dramática**. Trad. L. F. Franklin de Matos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FARIA, João Roberto. **O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira**. Cotia: Ateliê, 1998.

NOSELLA, Berilo L. D. **Inacabamento, um gesto de resistência na história**. Vitória: Cousa, 2014.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANTOS, Sérgio Ricardo de Carvalho. **O drama impossível: teatro modernista de Alcântara Machado, Oswald de Andrade e Mário de Andrade**. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira – FFLCH – USP, São Paulo, 2002.